

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UERGS
UNIDADE SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

RITA DE CÁSSIA LUBAS FERREIRA

**OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO EIXO ESTRUTURANTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SÃO LUIZ GONZAGA
2020

RITA DE CÁSSIA LUBAS FERREIRA

**OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO EIXO ESTRUTURANTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Maciel Machado Maurenre

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

RITA DE CÁSSIA LUBAS FERREIRA

**OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO EIXO ESTRUTURANTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Maciel Machado Maurenre

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Maciel Machado Maurenre
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dr.^a Arisa Araujo Da Luz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Mestranda PPGED/Uergs Karine Wasum
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre guia meus passos sem ele não sou nada, a minha família que sempre me apoiou desde o início da minha jornada, nunca me deixando desistir.

Aos meus pais que não mediram esforços para me educar e me ajudar a escolher dessa profissão tão maravilhosa que é ser professor. As minhas duas irmãs que sempre estiveram comigo desde o início segurando minha mão quando eu mais precisei.

Ao meu companheiro, marido, namorado e amigo que sempre esteve comigo me dando apoio e me dando força para chegar até aqui me ajudando a vencer todos os obstáculos ao longo desse caminho.

A minha sogra em memória que acreditou que eu seria capaz me dando força de onde estiver me mandando energias positivas para vencer. Meu melhor amigo que partiu este ano sem poder se despedir, mas que me acompanhou e me apoiou muito ao longo dessa caminhada.

A equipe da escola Haideé Nascimento, que acreditou no meu trabalho e me deram todo o suporte necessário para a realização do meu estagio nos anos iniciais e se disponibilizaram para minha pesquisa final para a conclusão desse projeto.

Aos professores e funcionários da Uergs de São Luiz Gonzaga, que sempre se disponibilizaram em ajudar no que fosse preciso. Aos professores por terem compartilhado o seu conhecimento a fim de nos preparar para sermos bons professores futuramente.

A minha orientadora que sempre me auxiliou, me repassando todo o conhecimento possível para conseguir chegar até aqui, tendo paciência, dedicação e cuidado com cada aluno.

RESUMO

Essa pesquisa faz parte do trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia da Uergs, tem como objetivo geral verificar junto aos professores que atuam nos Anos Iniciais, se na proposta curricular da escola são abordados os temas transversais e se os mesmos estão presentes nos seus planejamentos didáticos; e como objetivos específicos: aprofundar os estudos sobre os temas transversais na educação básica; conversar com os professores para compreender como aplicam os temas transversais em suas disciplinas e; relatar a experiência da aplicação didática dos temas transversais na turma de quarto ano de uma escola estadual do município de Bossoroca. Os debates em relação aos temas transversais na educação surgem das dúvidas de grupos organizados politicamente em vários países, sobre até onde a escola deve se impor e, quais as temáticas os professores devem abordar em suas aulas. Existem diferentes formas de se compreender e analisar a transversalidade. A primeira delas é referente à compreensão de que não se deve separar dos conteúdos disciplinares dos transversais. A segunda reflete a relação que se daria na escola de maneira pontual ou eventual, por meio de módulos ou projetos específicos. Essa pesquisa foi uma pesquisa ação de cunho qualitativo, exploratório e descritivo que nasceu no estágio supervisionado do Curso de Pedagogia da Uergs. Fizeram parte da amostra professores das turmas do terceiro, quarto e quinto ano dos Anos Iniciais e a coordenação pedagógica. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada e diário de campo da pesquisadora. A análise dos dados seguiu a leitura interpretativa dos dados, onde se procurou estabelecer relação entre o conteúdo das fontes pesquisadas e os conhecimentos empíricos. Os resultados mostraram que os temas transversais fazem parte do planejamento escolar e são escolhidos pela equipe gestora da escola. A prática de ensino realizado no estágio supervisionado nos Anos Iniciais foi satisfatória no que diz respeito a inclusão do tema transversal saúde e sexualidade aos conteúdos escolares de uma turma do 4º ano. Os temas transversais são imprescindíveis no planejamento escolar por ser assuntos importantes que fazem parte da realidade dos alunos e da comunidade.

Palavras – Chaves: Temas Transversais; Teoria e Prática; Unidades didáticas.

ABSTRACT

This research is part of the conclusion work of the Uergs Pedagogy Course, its general objective is to check with the teachers who work in the Early Years, if the school's curriculum proposal addresses cross-cutting themes and whether they are present in their didactic plans ; and as specific objectives: to deepen the studies on the transversal themes in basic education; talk to teachers to understand how they apply transversal themes in their subjects and; report the experience of the didactic application of transversal themes in the fourth year class of a state school in the municipality of Bossoroca. The debates in relation to transversal themes in education arise from the doubts of groups organized politically in several countries, about the extent to which the school should impose itself, and what themes teachers should address in their classes. There are different ways to understand and analyze transversality. The first is related to the understanding that one should not separate from disciplinary and transversal content. The second reflects the relationship that would occur in the school in a punctual or occasional way, through specific modules or projects. This research was a qualitative, exploratory and descriptive action research that was born in the supervised internship of the Pedagogy Course at Uergs. The sample included teachers from the third, fourth and fifth years of the Initial Years and pedagogical coordination. The instruments used were the researcher's semi-structured interview and field diary. The data analysis followed the interpretative reading of the data, where an attempt was made to establish a relationship between the content of the researched sources and the empirical knowledge. The results showed that transversal themes are part of school planning and are chosen by the school management team. The teaching practice carried out in the supervised internship in the Early Years was satisfactory with regard to the inclusion of the transversal theme of health and sexuality in the school contents of a 4th grade class. Cross-cutting themes are essential in school planning as they are important issues that are part of the reality of students and the community.

Keywords: Cross-cutting Themes; Theory and practice; Teaching units.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL ÊNFASE NOS ANOS INICIAIS	12
2.2 TEMAS TRANSVERSAIS.....	15
2.3. OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS	22
3. METODOLOGIA	25
3.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	25
3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	26
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	26
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 OS TEMAS TRANSVERSAIS NA VISÃO DOS PROFESSORES.....	27
4.2 OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PRÁTICA DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	30
5. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIA	38
ANEXOS	41
ANEXO 1 CARTA DE APRESENTAÇÃO	41
ANEXO 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	42
APÊNDICE	43
APÊNDICE A: PROJETO DE ESTÁGIO	43
APÊNDICE B- UNIDADES DIDÁTICAS	64
Aula Nº 1	64
Aula Nº 2	67

Aula N° 3	69
Aula N° 4	71
Aula N° 5	74
Aula N° 6	76
Aula N° 7	78
Aula N° 8	81
Aula N° 9	84
Aula N° 10	86

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa traz como proposição discutir os temas transversais cujas questões sociais tratam de assuntos vividos cotidianamente pela sociedade. Sua utilização na Educação Básica, mais especificamente nos Anos Iniciais, foco dessa pesquisa, são vistos como possibilidades reais de dialogar com assuntos do dia a dia das crianças. Sua criação se deu para a complementação das disciplinas curriculares (BRASIL, 1997a).

A inquietação com esse tema nasce em decorrência de entender, durante o estágio supervisionado nos Anos Iniciais, como se insere os temas transversais no planejamento das aulas, e como se dá a sua aplicação. Foi a partir dessa dúvida que surge a problemática dessa pesquisa que foi: “como os temas transversais se constituem no planejamento de unidades didáticas em uma turma de 4º Ano do Ensino Fundamental durante o estágio supervisionado do Curso de Pedagogia? ”.

Com o problema definido busquei elaborar os objetivos. O objetivo geral teve a intenção de verificar junto aos professores que atuam nos Anos Iniciais, se na proposta curricular da escola são abordados os temas transversais e se os mesmos estão presentes nos seus planejamentos didáticos. E como objetivos específicos aprofundar os estudos sobre os temas transversais na educação básica; conversar com os professores para compreender como aplicam os temas transversais em suas disciplinas e; relatar a experiência da aplicação didática dos temas transversais na turma de quarto ano de uma escola estadual do município de Bossoroca.

Os Anos Iniciais compreendem um currículo que busca progredir o aluno nas múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. A inclusão dos temas transversais no planejamento escolar a partir da curiosidade das crianças, é visto como possibilidades de contextualizar diferentes assuntos oriundos do meio social e curiosidades dos alunos.

A opção em estudar os temas transversais nos Anos Iniciais ocorreu em decorrência do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Uergs em uma

turma do 4º Ano do Ensino Fundamental, que tem como objetivo complementar à formação inicial de professores e prevê trabalhos que envolvem a observação, à docência e a participação nos processos de gestão. Sua proposta pedagógica compreende a seguinte organização, observação no contexto da escola e da sala de aula, conhecimento e estudo dos documentos da escola (PPP, planejamentos), a construção do projeto de estágio, o planejamento das aulas, à docência nos Anos Iniciais, a elaboração do relatório de estágio e o seminário socializador das práticas de estágio, totalizando 135 horas.

A escolha do tema para o projeto de estágio veio com a ideia de trabalhar com algo tão próximo e ao mesmo tempo distante dos estudantes. E foi durante a observação da turma, de suas curiosidades e, a partir do diálogo com a professora regente que se escolheu a “saúde e sexualidade”. Com o intuito de colaborar com o conhecimento dos alunos em relação a esse tema, as aulas foram elaboradas a partir da metodologia dos três momentos pedagógicos (3MP). Essa metodologia compreende o estudo da realidade, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.

Para dar respostas ao problema que se propôs, a pesquisa foi organizada em oito capítulos como segue: - Introdução; - O Ensino Fundamental ênfase nos Anos Iniciais; -Temas Transversais; - Os temas Transversais como estrutura do estágio supervisionado nos Anos Iniciais; Metodologia; - Resultados e Discussões; - Conclusão; e Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL ÊNFASE NOS ANOS INICIAIS

O Ensino Fundamental brasileiro teve um grande aumento de alunos matriculados durante a década de 1990, pelo fato da incorporação de matriculas dos alunos que eram considerados excluídos da sociedade, nos últimos anos, percebemos o fim desse ciclo expansionista, sobretudo em função de dois fatores: a redução da população nesta faixa etária e a eventual estabilização do fluxo escolar, sobretudo no ensino fundamental, uma vez que, no ensino médio, ainda são altos os índices de evasão e repetência (MOURÃO, LUCIANA, apud VERA VERGARA ESTEVES, 2013).

Os dados do censo escolar feito pelo Ministério da Educação – MEC apontam para a queda da distorção idade-série, sendo a idade média de conclusão do Ensino Fundamental de 18,8 anos em 2002 e de 15,2 anos em 2011, no entanto, ainda há alto índice de repetência, sobretudo na primeira série do ensino fundamental. (MOURÃO, LUCIANA, apud VERA VERGARA ESTEVES. (2013).

De acordo com as diretrizes curriculares o Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, inclui a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo nos termos da Resolução CNE/CEB nº 7/2010. (SIQUEIRA, IVAN CLAUDIO PEREIRA, apud RESOLUÇÃO Nº 2, DE 9 DE OUTUBRO DE 2018).

A articulação entre a Base Nacional Comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e perpassa todo o currículo. A população brasileira através de suas instituições, e no âmbito de seus entes federativos vem assumindo, vigorosamente, responsabilidades crescentes para que a Educação Básica demande primeira das sociedades democráticas, seja prioridade nacional como garantia intransmissível do exercício da cidadania plena. A conquista da cidadania plena fruto de direitos e deveres reconhecidos na Constituição Federal dependem, portanto, da Educação Básica, constituída pela Educação Infantil, Fundamental e Média, como exposto em seu Artigo 6º (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de extrema importância, pois é ela que define as atribuições (gerais e específicas), as

habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem ter acesso e desenvolver durante cada etapa da educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. (BRASIL,2018). A BNCC também aponta que a aplicação desses conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam. (BRASIL,2018)

De acordo com a BNCC dos anos Iniciais, ao prestigiar as situações que envolvem brincadeiras na aprendizagem, aponta a necessária combinação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tais combinações precisam prever tanto o constante sistema de experiências adquiridas pelo aluno quanto o desenvolvimento, de novas formas de se conexão com o mundo. (BRASIL, 2018)

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.(BNCC, 2018, p. 58)

O currículo fala em relação à escolha e a sequência de como os conteúdos irão ser aplicados, em situações tanto de ensino como de aprendizagem. Portanto o currículo envolve conhecimentos, ideias, valores, hábitos, confiança, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, etc. A disposição do currículo pensado a partir da BNCC traz em sua essência dimensões culturais, sociais e políticas, aspectos presentes na sociedade, e, que devem ser discutidos na escola. (CORDEIRO,2019)

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. É sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo de conhecimento legítimo. O currículo é produto das tensões, conflitos e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo. [...] como conhecimento oficial, enquanto o conhecimento de outros grupos raramente consegue ver a luz do dia, revela algo de extremamente importante sobre quem tem o poder na sociedade (APPLE, 1999, p. 51).

Dessa forma, é também importante não somente destacar, mas procurar motivar os professores, pois eles se configuram em um dos agentes principais para a implantação deste importante documento. Isso porque, sua formação, seus

saberes obtidos com a experiência acumulada de anos de trabalho, os torna qualificados para tal tarefa.

A avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais, segundo a BNCC (2018) não deve seguir modelos ou classificações seletivas. A escola deve proporcionar oportunidades ao aluno uma educação básica de boa qualidade para que todos tenham acesso aos conhecimentos necessários. Em muitas escolas é comum a prática de notas ou menções nas avaliações dos alunos, esta prática muitas vezes tem representado um problema e vem se agravando causando retrocessos no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Luckesi (2002) a avaliação não é um fim, mas um meio, que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformular o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitam somar as deficiências identificadas. Cabe ao professor identificar essas habilidades com fins de melhor elaborar avaliações, enquadrando-as de acordo a realidade dos seus alunos.

“A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo” (LUCKESI1995, p. 33). No entanto é necessário que o professor acompanhe todo o desenvolvimento do aluno, não se esquecendo de onde vem e para onde irão os alunos.

Vasconcellos (1998, p. 53) defende o fato que a avaliação é um processo amplo na realidade escolar, provocando uma análise crítica sobre a prática, no sentido de compreender o desenvolvimento do aluno. Podemos apontar dois tipos de avaliação segundo Hoffmann (1993) tais como: a) avaliação diagnóstica, como uma forma de conhecer o aluno e ver o que ele é capaz. O que permite acompanhar a trajetória do educando, descrevendo seus problemas e potencialidades.

Neste contexto, Neto (1980, p. 39) considera que:

Avaliação diagnóstica pretende definir o nível de aprendizado apresentado por cada aluno no sentido de verificarem-se pré-requisitos estabelecidos para o programa, o curso ou período que foram atendidos. De outro modo, a avaliação diagnóstica analisa, se o aluno apresenta os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para prosseguir as demais atividades (NETO, 1980, p. 39).

Conforme a BNCC (2018) nos Anos Iniciais a avaliação deve ser aplicada buscando valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, em conexão com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Nesse viés torna-se imprescindível valorizar os conhecimentos anteriores, de forma que a criança se perceba no mundo e faça todas as suas relações possíveis de ler e estar no mundo. “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.” (BNCC, 2018, p. 58).

2.2 TEMAS TRANSVERSAIS

Para Araújo (1998), as argumentações relacionadas aos temas transversais na educação surgem das incertezas de grupos organizados politicamente em vários países do mundo, sobre até onde a escola deve se fixar e, quais as temáticas os professores devem aplicar em suas aulas sobre as diversas problematizações da atualidade.

É importante lembrar que nem todos os saberes e formas culturais são capazes de contar como conteúdos curriculares, o que é exigido uma seleção rigorosa da escola ou de outras instituições educativas (LIBÂNEO 1994; COLL ET AL. 2000)

Libâneo (1994), do mesmo modo que Coll et al. (2000) e Zabala (1998), entende que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista sua assimilação ativa e sua aplicação na prática de vida dos alunos. (LIBÂNEO, 1994; COLL ET ALL, 2000; ZABALA, 1998)

De acordo com Araújo (1998) existem diferentes formas de se compreender e analisar a transversalidade. A primeira delas é referente à compreensão de que não se deve separar dos conteúdos disciplinares os transversais. Na segunda forma o autor relata que a relação se daria na escola de maneira pontual ou eventual, por meio de módulos ou projetos específicos. Um professor de matemática, por exemplo, ele incorporaria, em alguns momentos do repasse de seu ensino, algum tema transversal, fazendo relações entre alguns dados do meio ambiente e leitura de gráficos.

Em uma terceira proposta defendida, por Busquets (1998) apud Darido (2014), “os temas transversais deveriam ser o centro das preocupações do currículo em função da sua importância para as transformações sociais”. A autora defende o fato que os conteúdos escolares devem ser tratados como um meio de reflexão apontando os grandes problemas que a sociedade enfrenta. (DARIDO, 2014, p. 77).

Os temas transversais citados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/Brasil 1997,1998) são: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo; embora seja possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social. (PCNs/BRASIL 1997, 1998)

Os temas transversais apontados pelos PCNs seguem o desejo de uma formação integral do indivíduo e para a construção de uma sociedade com mais igualdade, humanitária e solidária, o que não seria possível alcançar somente com a mera exposição dos conteúdos das disciplinas e sem articulação com o contexto sociocultural (ALMEIDA 2006).

Na década de 1990, os Temas Transversais eram recomendações de assuntos que deveriam ser abordados nas diversas disciplinas, sem ser uma imposição de conteúdo. O fato de não serem matérias obrigatórias não minimizava sua importância, mas os potencializava por não serem exclusivos de uma única área do conhecimento, devendo perpassar todas elas. Ou seja, os conhecimentos científicos deveriam ser trabalhados de maneira alinhada à vida social e cidadã dos estudantes. Essa essência, com a BNCC, ganhou força. (BRASIL, 2018, p.9)

A Base Nacional Comum Curricular especifica que os temas transversais compreendem a função de esclarecer a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma ampla e integrada, fazendo a comparação com situações vivenciadas no cotidiano de cada aluno (BNCC, 2018).

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24)

O parecer relata que os temas transversais se diferenciam da interdisciplinaridade, porém ambas são complementares, no ponto de vista que consideram um caráter dinâmico imparcial com a realidade. Enquanto a transversalidade refere-se à dimensão de ensino (p.65)

Na perspectiva da transversalidade os PCNs indicam como temas transversais a serem incluídos ao conteúdo escolar e, de acordo com a realidade, interesse e realidade escolar a Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural, Saúde (BRASIL, 1998). Já a BNCC, documento atual orientador da educação básica, classifica os temas transversais como: (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando 15 Temas Contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017, p. 19).

A inclusão de novos temas surge às novas demandas sociais que emergem na sociedade e no ambiente escolar. A escola como um desses espaços assume a responsabilidade em sua prática educacional voltada para a realidade dos educandos e dos direitos pessoais, sociais, ou seja, de cidadania. (BRASIL, 2017, p. 15)

Para Freire (1996, p.17) não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser nos assumindo como sujeitos éticos. Nesse sentido, a transgressão dos princípios éticos é uma possibilidade, mas não é uma virtude. Não podemos aceitá-la (FREIRE, 1996, p. 17).

Os professores que atuam no ensino fundamental devem adotar em seus planejamentos reflexões que auxiliem os alunos a construir suas próprias concepções acerca do mundo vivido, a fim de serem adultos questionadores e críticos na sociedade.

São grandes os desafios a serem enfrentados quando se procura trabalhar com ações em benefício do mundo em que vivemos atualmente. O principal deles é em relação às atitudes na interação com o patrimônio da vida humana: o meio

ambiente (BRASIL 1998). Trabalhar com questões relacionadas ao meio ambiente não se trata de levantar questões apenas a respeito da preservação dos ambientes naturais, como florestas remanescentes, rios, lagos, praias e cachoeiras. Meio ambiente, quando for abordado num conceito mais aprofundado, se refere a todas as possíveis interações que o homem pode ter com qualquer objeto. (CANCIGLIERI; SILVA, 2016).

Entende-se que o conceito meio ambiente atinge com maior profundidade quando é incluído em relações entre os seres humanos. Na medida em que se relacionam em um mesmo espaço ou contexto, passam a compor o ambiente um dos outros. (CANCIGLIERI; SILVA, 2016). Essa é uma das discussões fundamentais no que se refere à realidade dos alunos, independente do contexto social ou das condições econômicas e sociais. Afinal, todos nós vivemos em um ambiente que deve ser cuidado e valorizado para a melhora na qualidade de vida de todos.

A Saúde também é trazida para educação como um tema transversal, sua palavra de origem latina *salute* – salvação, conservação da vida, vem assumindo significados diversos, pois a concepção de saúde que está presente ao longo das relações humanas não podem ser compreendidas de maneira abstrata ou solada (OISHI, 2016). Nos dias de hoje convivemos com uma considerável variedade de concepções de saúde, algumas bastantes conhecidas, que funcionam como referencias mundiais e/ou nacionais. É por exemplo o caso do conceito de saúde assumido, em 1948, pela Organização Mundial de Saúde: “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença” (OISHI, 2016).

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar [...]. (BRASIL, 2017, p. 329)

Para a BNCC (2017) "a saúde é apresentada como um conceito amplo, não somente de doença ou de cuidado com si mesmo". Nesse documento a saúde tem destaque ao se propor a discutir, não somente o cuidado, mas, também, a cidadania

e a coletividade no planejamento escolar a partir das cobranças perante as políticas públicas

A Saúde é entendida dependendo da visão que se tem do ser humano e de sua relação com o ambiente, podendo variar de uma pessoa para outra, de uma cultura para a outra ao longo do tempo. É vista na sociedade como um produto e parte do estilo de vida e das condições de existência. Desse modo ao professor ao abordar esse tema poderá proporcionar uma transformação de atitudes e hábitos saudáveis (OISHI, 2016).

Diante das experiências trazidas de casa, percebe-se que transmitir informações sobre o funcionamento do corpo e as características das doenças, assim como uma variedade de hábitos saudáveis e higiene, não é suficiente para que os alunos tornem seus hábitos mais saudáveis.

Alguns mecanismos determinam as condições de vida das pessoas, do nascimento a morte. Entre os fatores determinantes da condição de saúde, incluem-se os biológicos, o ambiente em que se está inserido, assim como os meios socioeconômico e cultural, que abrangem moradia e renda, acesso à educação formal e ao lazer, hábitos e formas de relacionamento interpessoal, possibilidade de acesso aos serviços voltados para a promoção e a recuperação da saúde e a qualidade da atenção por eles prestada (BRASIL 1998).

A sexualidade é outro tema não menos importante que deve ser discutido junto com os conteúdos curriculares, por a escola ser um espaço onde o aluno se descobre como indivíduo. Assim como qualquer outro assunto que faz parte do currículo, a sexualidade irá refletir no contexto histórico em que o aluno está inserido (SILVEIRA, 2010).

Na perspectiva da sexualidade temos o tema “orientação sexual”, assunto polêmico que ainda precisa ser superado e tratado com naturalidade. Por ser um tema delicado merece atenção por parte dos pais, professores e toda comunidade escolar, pois esse tema se manifesta em qualquer faixa etária. Os alunos chegam até a escola com vários pontos de vista sobre a sexualidade, por tanto cabe à escola e a comunidade trabalhar junto com os alunos nesse processo de descoberta. (PALHARES; DEVID. 2016)

Por mais que o currículo inclua em seu planejamento noções de sexualidade, ainda são poucas as informações sobre sexualidade repassadas para o aluno. Essas informações estão voltadas apenas para o aparelho reprodutor (biológico). Essas informações não satisfazem a curiosidade dos alunos. Ao trabalhar a

orientação sexual na escola deve ser vista não apenas como uma ação pedagógica isolada, mas como uma possibilidade para o início de discussões e reflexões sobre um tema muito polêmico que faz parte da vida de todos (PALHARES; DEVID. 2016).

Para que o aluno compreenda o tema orientação sexual, é necessário que ele saiba que o corpo é uma forma de comunicação e interação com o meio e com os outros indivíduos. Dessa forma se inclui o conceito de corpo as possibilidades de aprendizagem e a potencialidade da qual o indivíduo pode lançar mão para uma vida melhor. (PALHARES; DEVID, 2016, p.23)

Os autores explicam que os aspectos culturais da realidade dos alunos, de seus corpos, devem ser levados em conta na abordagem desse tema em sala de aula. “A proposta sobre o tema sexualidade deve visar à orientação por parte do professor, para que os alunos consigam diferir os valores e as imagens do corpo gerado pela mídia”. (PALHARES; DEVID. 2016), estimulando a criticidade e o autoconhecimento de seus alunos.

A temática sexualidade pode ser abordada por diferentes conteúdos escolares, pois faz parte da biologia, mostrando a diferença do corpo humano. As diferenças de gêneros ainda são abordadas de forma restrita pelas pessoas, pois ela relaciona às funções do homem e da mulher perante a sociedade. (PALHARES; DEVID 2016).

Ao longo dos anos a sociedade destaca as características do homem como de autoridade, coragem e determinação, que o homem é superior as mulheres, enquanto as mulheres abordam as características de fragilidade e afetividade, que o dever da mulher é fica em casa cuidando dos filhos.

A não abordagem dos temas transversais na escola facilita para a criação de pessoas preconceituosas sexualmente, interferindo na educação de crianças e adolescentes. A abordagem da transversalidade diante dos conteúdos curriculares é fundamental, pois eles abordam assuntos pertinentes para a vida do aluno.

Moreno (1998) apresenta o fato que a aplicação de transversalidade da escola é muito mais que apenas conteúdos, é uma mudança da forma de trabalhar com as disciplinas.

No planejamento escolar para trabalhar com os temas transversais o professor precisa introduzir os conteúdos compreendendo que:

A educação para a cidadania requer, portanto, que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos. A inclusão de

questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação inédita. Essas temáticas já têm sido discutidas e incorporadas às áreas ligadas às Ciências Sociais e Ciências Naturais, chegando mesmo, em algumas propostas, a constituir novas áreas, como no caso dos temas Meio Ambiente e Saúde. Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. (BRASIL, 1997, p.25)

Ao ligar os temas transversais ao planejamento é preciso que eles estejam em sintonia com os conteúdos programáticos, o professor deve fazer uma relação entre os conteúdos buscando o conhecimento para trazer didáticas apontadas para a educação do aluno como um todo.

Quanto à divisão dos conteúdos por ciclos, considerou-se que nos Temas Transversais não há nada que, a priori, justifique uma seqüenciação dos conteúdos. Ao contrário, os conteúdos podem ser abordados em qualquer ciclo, variando apenas o grau de profundidade e abrangência com que serão trabalhados. O que servirá para diferenciar os conteúdos e seqüenciá-los serão as questões particulares de cada realidade, a capacidade cognitiva dos alunos e o próprio tratamento didático dado ao conteúdo das diferentes áreas. A transversalidade possibilita ao professor desenvolver o trabalho com uma abordagem mais dinâmica e menos formalista. (BRASIL, 1997, p.39)

Os temas transversais estão presentes no cotidiano de cada um, dessa forma é fundamental que estes façam parte do planejamento diário do professor, que busca dinamizar suas aulas, para que aluno seja sujeito de sua aprendizagem, trocando experiências qualitativas a sua formação.

Fernando Hernández (1998) vem discutindo a transversalidade como uma opinião de ensino, uma didática diferente de produzir e fazer com que o aluno compreenda os conhecimentos fora da escola ajudando-os a criar sua própria identidade.

Para o autor a transversalidade na escola consta de temas importantes, auxiliando a escola no processo de educação do aluno, para fins de melhor viver em sociedade, pois pode discutir sobre a ética, cidadania e responsabilidade ambiental, formando um indivíduo consciente e crítico. “Essas temáticas transpassa o pensamento didático no decorrer de toda a vida escolar do aluno” (HERNANDEZ, 1998)

2.3. OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS

O estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da Uergs inicia com a escolha da escola campo de estágio, seguido da carta de apresentação do estagiário à Direção, para posterior escolha e ou disponibilidade do professor regente em receber estagiário em sua turma. Realizado esse primeiro contato inicia os primeiros encontros com a professora regente para a projeção do tema do projeto de estágio. Foi nesse diálogo que surge a demanda de introduzir o tema transversal saúde e sexualidade no projeto de estágio.

A autora Viviane de Oliveira Mello, em sua dissertação de mestrado que tem como título “Os temas transversais na matemática das séries finais do ensino fundamental, teoria ou prática?” (2009), estudou os temas transversais procurando entender além do próprio conceito e as dificuldades dos professores ao trabalhar com transversalidade. A autora explica que os temas transversais abordam temáticas diversas, ao se trabalhar no contexto educativo, como possibilidades de ampliar os saberes e conhecimentos (2009, p.34). As experiências quando trabalhada dentro da temática dos temas transversais podem ser inúmeras, pois, abre um leque de oportunidades de aprendizagens construtivas.

Outro trabalho realizado por Viviane de Oliveira Mello (2009) envolveu a temática meio ambiente, onde foi desenvolvido um projeto de “Reciclagem”. As ações do projeto foram divididas em reunião com os alunos e comunidade escolar, após foram realizadas as atividades em sala de aula sobre: meio ambiente separação lixo, reciclagem. Também foi realizada uma caminhada pelo entorno da escola a fim de vistoriar a situação do local, verificando se havia lixo jogado em local impróprio. Sistematização dos conhecimentos adquiridos, E a confecção de brinquedos, bolsas com garrafas PET, reciclagem de papel, para confeccionar cartão.

Ao aprimorar um projeto envolvendo os temas transversais é proposto um novo olhar sobre a educação. Araújo (2003) sugere métodos de projetos escolares envolvendo a participação do aluno, dessa forma os conteúdos disciplinares que são repassados para os alunos, é preparado pelo professor levando em conta a realidade de cada um.

Para a construção de um projeto, segundo Dalmás, (1994), é necessário saber qual o tema será abordado com os alunos para iniciar uma discussão e logo após levantar questões que despertem a curiosidade e o interesse do aluno ao querer aprender mais sobre a temática. Diante disso o trabalho com os Temas Transversais em sala de aula é construtivo, pois aborda temáticas fundamentais para uma boa formação do aluno.

Entretanto, sabemos que é necessário o professor ter conhecimento daquilo que vai ensinar, como vai ensinar, para quem vai ensinar e buscar ações para que as metas sejam desenvolvidas, no intuito de atingir os objetivos estabelecidos”[...]sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto de certa forma é planejamento (DALMÁS, 1994, P. 23)

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura da Uergs, especificamente o destinado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem como objetivo de promover a aproximação do acadêmico nas atividades desenvolvidas em ambientes que favoreçam o exercício da prática profissional (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO UERGS, 2014, p.385).

Sua organização segue a escolha da escola campo de estágio, apresentação do acadêmico estagiário na escola, escolha da turma, encaminhamento dos documentos oficiais (carta de apresentação, termo de estágio). Posterior a essa primeira aproximação, ocorre o diálogo com a professora para a escolha do tema do projeto de estágio, estudo do Projeto Político Pedagógico da escola e planejamentos. Definido o tema é o momento de o acadêmico estagiário criar o projeto de estágio.

O tema de estágio definido foi “saúde e sexualidade”. Em conversa com a orientadora do estágio na Uergs, fui desafiada a propor os temas transversais como balizadores do estágio supervisionado. E foi através da BNCC que cheguei ao tema transversal sexualidade que é entendida como um assunto de grande interesse e relevância social nessa faixa etária (BNCC, 2017, p 325). O projeto de estágio foi proposto tendo como tema transversal saúde e sexualidade, dando suporte para o planejamento das unidades didáticas.

O estágio supervisionado ocorreu com uma turma de 4º ano, o planejamento, bem como os conteúdos que foram trabalhados, sendo eles produção textual, interpretação de texto, escrita, operações matemáticas, problemas matemáticos,

ciências humanas, história e geografia, todos articulados ao tema saúde e sexualidade.

3. METODOLOGIA

3.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa de trabalho de conclusão de curso foi utilizada a abordagem qualitativa de cunho exploratório, bibliográfica e descritiva, tipo pesquisa de campo e os aportes teóricos como guia para a organização e desenvolvimentos metodológicos. A escolha por esta abordagem está diretamente relacionada na natureza dos fenômenos que se pretende investigar. Dentre estes se encontra os fenômenos sociais que se constituem nas práticas educativas e nos processos de formação de professores a partir da análise de informações coletadas em diferentes fontes constitutivas de tais fenômenos (GIL, 1994).

A pesquisa exploratória é utilizada quando se deseja obter dados sobre a natureza de um problema. Utiliza-se esse tipo de pesquisa quando não há informações estruturadas o suficiente para que seja possível conduzir uma pesquisa descritiva ou experimental, ou quando o interesse do projeto é justamente obter um volume de informações que explorem em profundidade como dado fenômeno ocorre (MALHOTRA, 2006).

E a pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. A sua indicação para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (BARROS e LEHFELD, 2007). O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as

variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2014).

3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado nos Anos Iniciais, realizado na Escola Estadual Haidee Nascimento em uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental.

Para responder ao objetivo geral que foi o de verificar junto aos professores e coordenação pedagógica da escola onde foi realizado o estágio supervisionado II, se nas propostas curriculares da escola são abordados os temas transversais, e, se os mesmos estão presentes nos seus conteúdos didáticos. Participaram da pesquisa 4 professores, um professor do um do 3º Ano, um do 4º Ano e um do 5º Ano, e, a Coordenadora Pedagógica, ambos aceitaram os termos da pesquisa (ANEXO 2), E foram identificados P1, P2, P3, e CP.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para a coleta de dados foi utilizado entrevista semiestruturada, diário de campo da pesquisadora referente ao Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Curso de Pedagogia da Uergs, Unidade em São Luiz Gonzaga, planejamento das aulas do estágio da pesquisadora. Entende-se que os instrumentos de pesquisa contemplem um conjunto de procedimentos realizados no desenvolvimento da pesquisa que visa exclusivamente coletar as informações junto às fontes (GIL, 1994). A entrevista foi realizada com todos os 4 professores, ao mesmo tempo, nas dependências da escola com dia e horário pré-agendados, posterior a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. A entrevista foi gravada com a autorização dos entrevistados e transcrita para análise.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A Análise dos dados utilizada foi a qualitativa, que para Gil (2002, p. 133) é:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os

pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Dentro da análise qualitativa, foi feita a leitura interpretativa dos dados, onde se procurou estabelecer relação entre o conteúdo das fontes pesquisadas e os conhecimentos empíricos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 OS TEMAS TRANSVERSAIS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Para compor o capítulo dos resultados e suas discussões foi realizada uma entrevista com os professores que atuam nos Anos Iniciais de uma escola do Município de Bossoroca. O roteiro da entrevista seguiu as seguintes problematizações: - No contexto de sua escola como os temas transversais se incluem no planejamento escolar? Como é feita a escolha do tema que fará parte do planejamento escolar? Existe um projeto único para todos os níveis da educação básica, ênfase nos Anos Iniciais? -Como você introduz os temas transversais em seu planejamento? -Em sua concepção, os temas transversais se constituem como fundamentais na relação com os conteúdos escolares? - Os alunos interagem com os temas transversais, relacionando-os ao seu cotidiano e aos seus interesses? - Como você aborda os temas transversais em suas aulas? - Nos Anos Iniciais quais os temas transversais que tem maior frequência no planejamento de suas aulas? Como você elege o tema transversal a ser incluído em seu planejamento, caso não tenha sido a partir da demanda do planejamento escolar?

A entrevista foi realizada em horário marcado com as professoras e coordenação pedagógica na escola com todos os cuidados de afastamento social. Importante explicar que a entrevista foi realizada com todas as professoras ao mesmo tempo.

Sobre a escolha do tema transversal e sua inclusão no planejamento escolar, as professoras responderam que são escolhidos pela equipe pedagógica da escola e desenvolvidos através de projetos que abrange todos os discentes, sendo

desenvolvido pelos professores de acordo com cada série/ano. As professoras enfatizaram que:

Na nossa escola vamos trabalhando de forma a contemplar os temas de acordo com a realidade de cada turma, suas necessidades, anseios, com planejamento flexível. Sempre em reunião com os integrantes da escola vamos sugerindo, elencando as necessidades e de acordo com o momento que se apresenta. Na maioria das vezes temos um projeto “guarda-chuva” e partindo deste, temos subtemas. E cada professor pode fazer projetos para suas turmas (FALA DAS PROFESSORAS)

Para Araújo (1998), as argumentações relacionadas aos temas transversais na educação surgem das incertezas de grupos organizados politicamente em vários países do mundo, sobre até onde a escola deve se fixar e, quais as temáticas os professores devem aplicar em suas aulas sobre as diversas problematizações da atualidade. As professoras relataram que a escolha do tema se dá pela equipe gestora e seus professores, mas acredito que vai muito além, desses grupos, tendo em vista que a escola não se compõe somente de equipe gestora e professores.

Outro aspecto a se destacar, é o projeto guarda-chuva de onde os temas transversais se sustentam, mas ainda fica tarefa da escolha no coletivo da escola.

Para as professoras e coordenação pedagógica, no contexto escolar os temas transversais incluem-se dentro do planejamento e de acordo com as normas da BNCC, nas atividades do dia a dia em sala de aula e fora dela. Os temas são abordados de acordo com o planejamento, procurando sempre introduzir atividades de natureza social, étnica e cultural, como meio ambiente, tendo em vista que temos um planejamento a ser seguido.

Entretanto, sabemos que é necessário o professor ter conhecimento daquilo que vai ensinar como vai ensinar, para quem vai ensinar e buscar ações para que as metas sejam desenvolvidas, no intuito de atingir os objetivos estabelecidos “[...] sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los”. Isto de certa forma é planejamento (DALMÁS, 1994, P. 23).

Quando perguntado sobre a introdução dos temas transversais no planejamento das professoras, ambas responderam “que procuram observar a realidade da turma, suas necessidades, angustias e curiosidades. E de forma conjunta e global vão trabalhando com os temas transversais através de pesquisas, filmes, músicas, brincadeiras, jogos, etc. de maneira a aguçar a curiosidade e o

querer aprender (adquirir conhecimentos). Também através de pesquisas, textos informativos, filmes”.

O que servirá para diferenciar os conteúdos e sequenciá-los serão as questões particulares de cada realidade, a capacidade cognitiva dos alunos e o próprio tratamento didático dado ao conteúdo das diferentes áreas. A transversalidade possibilita ao professor desenvolver o trabalho com uma abordagem mais dinâmica e menos formalista. (BRASIL, 1997, p.39)

Na concepção das professoras, os temas transversais se constituem como:

saberes importante que podem trabalhar temas sobre Cidadania, Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho, Consumo, Pluralidade e Cultura, assuntos do nosso cotidiano. Sendo a principal função da escola e da educação proporcionar momentos, para pensá-los e refleti-los sobre a realidade que ora se apresenta. São assuntos que fazem parte do cotidiano, no entanto tem que ser bem planejados pela escola e professores (FALA DAS PROFESSORAS).

Para as professoras os temas transversais fazem parte de todo e qualquer objeto do conhecimento desenvolvido na relação de professor aluno e aprendiz. Visto que os alunos interagem muito bem porque sempre são trabalhados no cotidiano das escolas e também fazem parte da mídia ao quais os alunos tem acesso diariamente. Na maioria das vezes os alunos conseguem relacionar os temas com o seu cotidiano e principalmente quando surgem acontecimentos na comunidade que tenham este sentido.

Em uma proposta defendida, por Busquets (1998) apud Darido (2014), “os temas transversais deveriam ser o centro das preocupações do currículo em função da sua importância para as transformações sociais”. A autora defende o fato que os conteúdos escolares devem ser tratados como um meio de reflexão apontando os grandes problemas que a sociedade enfrenta. (DARIDO, 2014, p.77).

Para as professoras, nos Anos Iniciais os temas transversais que tem maior frequência em seus planejamentos são Cidadania, ética, saúde, meio ambiente, educação sexual, pluralidade. Sempre de acordo com a necessidade da turma e contexto escolar, orientado pela equipe pedagógica da escola.

O currículo fala em relação à escolha e a sequência de como os conteúdos irá ser aplicada, em situações tanto de ensino como de aprendizagem. Portanto o currículo envolve conhecimentos, ideias, valores, hábitos, confiança, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, etc. A disposição do currículo pensado a partir da BNCC traz em sua essência dimensões culturais, sociais e políticas,

aspectos presentes na sociedade, e, que devem ser discutidos na escola. (CORDEIRO, 2019)

Conforme a BNCC (2018) nos Anos Iniciais a avaliação deve ser aplicada buscando valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, em conexão com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Nesse viés torna-se imprescindível valorizar os conhecimentos anteriores, de forma que a criança se perceba no mundo e faça todas as suas relações possíveis de ler e estar no mundo. “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.” (BNCC, 2018, p. 58).

Para Busquets et al. (2000), uma das formas de contribuir para o processo de transformação da sociedade sem abrir mão dos conteúdos convencionais é por meio da inclusão dos Temas Transversais na estrutura curricular da escola. Portanto, a reforma do Ensino Fundamental prevê um ensino cuja abordagem deverá ocorrer de forma interdisciplinar e contextualizada, contemplando a transversalidade de temas sociais.

De nada adianta afirmar que os temas transversais são importantes e que contribuem para uma boa formação do aluno como cidadão, se não formos capazes de traçar metas e de abriremos caminhos, rompendo barreiras que podam a criatividade nas escolas. O professor deve planejar de forma consistente as intervenções educativas e, principalmente, executar esse planejamento de forma flexível, criando alternativas criativas que levem a escola a cumprir sua função, que não é apenas de transmitir informações, mas, sim, de preparar o aluno para a vida (TEREZA JOELMA BARBOSA ALMEIDA, 2006. p13)

4.2 OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PRÁTICA DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A realização do Estágio II: Anos Iniciais do Curso de Pedagogia da Uergs, foi realizado em uma turma de 4º ano da E.E.E.F. Professora Haidée Nascimento. A turma foi composta por vinte e três crianças, uma turma bem agitada e barulhenta. A escolha do tema do estágio nasceu pela curiosidade e a necessidade em saber

como se articula os temas transversais aos conteúdos científicos. E, também pela curiosidade da turma.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular os temas transversais compreendem a função de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma ampla e integrada, fazendo a comparação com situações vivenciadas pelos estudantes (BNCC, 2018).

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

A docência no ensino fundamental iniciou nas observações, no estudo do regimento escolar e projeto político pedagógico, mas principalmente na construção do projeto e no planejamento das unidades didáticas. É considerado o momento de muito estudo e pesquisa na construção de uma docência que esteja contemplada ao perfil da escola, da turma e da formação inicial. Um palco de interações e saberes compartilhados.

O período de observação foi um dos momentos mais importantes, pois foi nesse espaço que conheci a turma, dando início ao projeto de estágio e posterior planejamento. A elaboração das unidades didáticas foi desenvolvida respeitando as necessidades de cada aluno, pois acredito que história de vida e os aspectos culturais e sociais, como princípios, devem ser considerados durante a elaboração do planejamento.

Quanto à divisão dos conteúdos por ciclos, considerou-se que nos Temas Transversais não há nada que, a priorize, justifique uma sequenciação dos conteúdos. Ao contrário, os conteúdos podem ser abordados em qualquer ciclo, variando apenas o grau de profundidade e abrangência com que serão trabalhados. O que servirá para diferenciar os conteúdos e sequenciá-los serão as questões particulares de cada realidade, a capacidade cognitiva dos alunos e o próprio tratamento didático dado ao conteúdo das diferentes áreas. A transversalidade possibilita ao professor desenvolver o trabalho com uma abordagem mais dinâmica e menos formalista. (BRASIL, 1997, p.39)

O projeto de estágio teve como tema “Saúde e Sexualidade”, temas transversais que no decorrer da docência procurou dialogar com os conteúdos do currículo escolar. Os conteúdos propostos nas Unidades didáticas foram, produção textual, interpretação de texto, escrita, operações matemáticas, problemas matemáticos, ciências humanas, história e geografia.

De acordo com a BNCC, nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial. (BNCC, 2018, p 323)

O objetivo de se problematizar a sexualidade é que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como, o de interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. (BNCC,2018, p323)

De acordo com a BNCC é fundamental que os alunos tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde. (BNCC, 2018, p.323)

A docência, propriamente dita, foram os dez dias mais tensos e gratificantes da minha formação inicial, pois pude colocar em prática todo o aprendizado e conhecimento adquirido ao longo dos anos. Perceber a relação da teoria com a prática, relacionar o objetivo com o tema do projeto, articulando-o ao conteúdo.

A metodologia utilizada nas unidades didáticas foi baseada em Delizoicov e Angotti (1990) em os Três Momentos Pedagógicos (3MP). Os 3MP se caracteriza em três etapas: Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento.

1ª) Problematização Inicial: é na problematização que se deseja aguçar explicações contraditórias e localizar as possíveis limitações do conhecimento que vem sendo expressado, quando este é cotejado com o conhecimento científico que já foi selecionado para ser abordado. Portanto, esse primeiro momento é caracterizado pela compreensão e apreensão da posição dos alunos frente ao tema. É desejável ainda, que a postura do professor se volte mais para questionar e lançar dúvidas sobre o assunto

que para responder e fornecer explicações. 2ª) Organização do Conhecimento: explicam que nesse segundo momento os conhecimentos necessários para a compreensão do tema e da problematização inicial devem ser sistematicamente estudados sob orientação do professor. 3ª) Aplicação do Conhecimento: essa última etapa aborda sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno para analisar e interpretar tanto a situações iniciais que determinaram o seu estudo, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento. (DELIZOICOV E ANGOTTI, 1990, p. 20 - 31).

De acordo com Araújo (1998) existem diferentes formas de se compreender e analisar a transversalidade. A primeira delas é referente à compreensão de que não se deve separar dos conteúdos disciplinares os transversais. Na segunda forma o autor relata que a relação se daria na escola de maneira pontual ou eventual, por meio de módulos ou projetos específicos. Um professor de matemática, por exemplo, ele incorporaria, em alguns momentos do repasse de seu ensino, algum tema transversal, fazendo relações entre alguns dados do meio ambiente e leitura de gráficos.

As Unidades didáticas, a partir do tema do projeto, buscou promover a compreensão e reflexão sobre os cuidados que deve se ter com o corpo, hábitos de higiene, saúde e sexualidade. Os conteúdos leitura, interpretação de texto, história, geografia, matemática e ciências buscavam interagir com o tema do projeto. A problematização inicial começou com perguntas referentes ao que os alunos sabiam sobre o próprio corpo humano. A organização do conhecimento contemplou, na aplicação do conhecimento dos alunos com atividades lúdicas e escritas.

A metodologia adotada no planejamento das aulas estabeleceu um elo dos conteúdos com os alunos, a introdução de problemas foi um desafio e motivador. Quando da organização do conhecimento a turma se esforçou para encontrar respostas, incentivei atividades em grupo e pesquisas. A aplicação do conhecimento culminou com apresentação de trabalhos, a partir de cartazes criados pelos alunos sob a minha. Exerci o papel de mediadora nesse processo. Expliquei para os alunos que em todas as nossas aulas seria trabalhado os hábitos de higiene, que esse conteúdo é um tema transversal que balizará os conteúdos do planejamento das aulas. Fui questionado o que era um tema transversal, aproveitei e introduzi alguns conceitos importantes que fazem parte do currículo dos Anos Iniciais (VIDE PROJETO DE ESTAGIO, 2019)

Após os primeiros dias da docência, percebi que havia a necessidade de dar ênfase na escrita, interpretação de texto, leitura e cálculos matemáticos. Foi introduzido nas Unidades didáticas novas atividades que abordassem esses conteúdos tendo como eixo estruturante o tema higiene e saúde (APÊNDICE B)

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

A maioria dos alunos mostrou bastante espontaneidade na realização das atividades propostas, eles estavam sempre abertos para conversas referentes às temáticas propostas. Ao se acostumarem com a temática já falavam abertamente sobre os seus corpos e perguntavam quando havia dúvidas. Já alguns alunos se expressaram através de desenhos a compreensão sobre o seu corpo, apontando felicidade ou até mesmo tristeza por alguns problemas que enfrentam em suas casas, em especial dois alunos que estavam diante do divórcio dos pais. Esses alunos, em específico, estavam sensíveis emocionalmente e brigavam com os colegas com facilidade.

Segundo Freire “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Isso significa que deve haver a interação entre o ensino e a aprendizagem e que, a educação provém da relação entre professor e aluno. O professor tem que criar situações propiciando a aquisição de conhecimento e habilidades de seus alunos, chegando assim até eles. Devem criar situações onde o aluno deverá testar todas suas habilidades motoras, física, verbal, mental, social, emocional, para que ele se sobressaia de qualquer situação (FREIRE, 1986, p.77)

Acredito que a proposta de utilização dos três momentos pedagógicos como metodologia das aulas e a transversalidade do currículo foi positiva. Consegui mostrar aos alunos novas possibilidades de aprender os conteúdos curriculares. Acredito que consegui alcançar todos os meus objetivos do projeto trabalhando sexualidade e saúde, pois diante disso as crianças tiveram um melhor conhecimento do seu próprio corpo e puderam satisfazer um pouco de suas curiosidades.

5. CONCLUSÃO

Essa pesquisa de trabalho de conclusão de curso apresentou dois momentos importantes, o primeiro que foi o de propor na prática de ensino do estágio supervisionado nos Anos Iniciais a transversalidade temática como mediadora do planejamento. E o outro que foi em dialogar com os professores para entender a função e importância dos temas transversais no planejamento escolar e didático do professor.

Estudar os temas transversais a partir da prática docente realizada durante o estágio supervisionado culminou com o diálogo efetivo entre teoria e prática. Nessa relação se vislumbrou o estágio como potencial para a pesquisa de conclusão do curso. Ao pensar o projeto de estágio em consonância com a professora regente e professora orientadora de estágio se potencializou em se pesquisar o que se estava propondo durante o estágio supervisionado.

Dito isso, ressalto que a pesquisa realizada em decorrência do estágio supervisionado nos Anos Iniciais teve a intenção de mostrar a importância desse momento na formação inicial, bem como a inserção da pesquisa em práticas de ensino em interlocução com os professores das escolas. Um diálogo de formação inicial e continuada.

Após pensar o estágio, o planejamento e a prática de ensino tendo os temas transversais como mediadores das unidades didáticas foi buscar conhecer e entender a realidade da escola e necessidades dos alunos. Ao conhecer essa realidade constatei a importância de usar os temas transversais na prática de ensino do estágio.

Ao dialogar com os professores constatei, através das falas dos professores que os temas transversais fazem parte do planejamento dos conteúdos curriculares, respeitando a realidade de cada turma. Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos orientam para uma nova visão educacional que almeja inclusão dos Temas Transversais no currículo escolar, tendo em vista uma educação para a cidadania. Um redirecionamento na nossa prática pedagógica requer a apresentação de questões sociais para a aprendizagem e a reflexão dos alunos. (MEC, 1998a). E a BNCC reforça essa importância da inclusão dos temas transversais no planejamento escolar.

Para Busquets et al. (2000), uma das formas de contribuir para o processo de transformação da sociedade sem abrir mão dos conteúdos convencionais é por meio da inclusão dos Temas Transversais na estrutura curricular da escola. Portanto, a reforma do Ensino Fundamental prevê um ensino cuja abordagem deverá ocorrer de forma interdisciplinar e contextualizada, contemplando a transversalidade de temas sociais.

Segundo Yus (1998, p. 24), “a escola necessita se abrir para a vida, deixar-se penetrar por ela, empapar-se de sua realidade e fundamentar toda sua ação nessa realidade cotidiana”. Nesse sentido, o cotidiano do aluno deve ser visto como um conjunto de conhecimentos importantes, que deverá ser utilizado pelo professor como ponto de partida e suporte para subsidiar o tratamento do conteúdo curricular.

Na realização do estágio supervisionado foi abordada a proposta de utilização dos três momentos pedagógicos como metodologia das aulas e a transversalidade do currículo foi positiva. Consegui mostrar aos alunos novas possibilidades de aprender os conteúdos curriculares. Acredito que consegui alcançar todos os meus objetivos do projeto trabalhando sexualidade e saúde, pois diante disso as crianças tiveram um melhor conhecimento como seu próprio corpo e puderem satisfazer um pouco de suas curiosidades.

É muito importante falar que para trabalhar com a transversalidade com êxito depende muito de cada professor, de como foi sua caminhada na formação inicial, de sua postura, da sua criticidade, de suas crenças e valores, das suas interações. Na realização do seu planejamento deve ser feita buscas constante por meio de pesquisas a fim de adquirirem novo saberes, bem como das metodologias utilizadas.

O estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UERGS, na Unidade em São Luiz Gonzaga, foi muito satisfatório pois me deparei com uma realidade completamente diferente do que eu podia imaginar, pude presenciar a diferença da teoria e da prática, e trabalhar com alunos com a realidade completamente diferente um do outro.

Portanto, para que o professor tenha sucesso na relação teoria e prática, existe a necessidade estar mais atentos às questões da atualidade, se mais pesquisadores, pensantes, a fim de que sejam mais sucedidos nas práticas

cotidianas, pensantes, para que tenham uma boa e proveitosa aplicação de conteúdo.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA, Teresa Joelma Barbosa. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. **Candombá–Revista Virtual**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2006.
- ANDRADE, J. A.; FARIAS, K. B.; GUERRA, M. J. **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma contribuição à prática diagnóstica e formativa do educador/avaliador.**
- ARAÚJO. **Temas transversais e a estratégia de projetos.** São Paulo: Moderna, 2003.
- BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, MA de. **Relação professor/aluno. Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- CORDEIRO, Natália de Vasconcelos. **"Temas contemporâneos e transversais na BNCC: as contribuições da transdisciplinaridade."** (2019).
- DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DARIDO, Suraya Cristina. Temas transversais e a educação física escolar. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos.** São Paulo: **Cultura Acadêmica**, v. 6, p. 76-89, 2012.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de, and Regina Célia TamasoMiotto. **"Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica."** *Revista Katálysis* 10.SPE (2007): 37-45.

MELLO, Viviane de Oliveira. **Os temas transversais na matemática das séries finais do ensino fundamental, teoria ou prática?**. 2009. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MOURÃO, Luciana; ESTEVES, Vera Vergara. **Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender**. 2013.

MORENO, M. **Temas transversais: um ensino voltado para o futuro**. In: BUSQUETS, M. et ali. *Temas transversais em educação*. São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. "**Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica**." *Educação & Sociedade* 28.100 (2007): 661-690

Parâmetros Curriculares Nacionais “ **Apresentação dos Temas Transversais**” (1997).

PATTI, B. A. B., Pinhão, F. L., & da Silva, E. C. D. **Sexualidade na Base Nacional Comum Curricular: uma breve análise**, 2019.

PIOVESAN, A., & TEMPORINI, E. R. (1995). **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. *Revista de Saúde Pública*, 29(4), 318-325.

SANTOS, Maria Amélia Silva; BEZERRA, Ada Augusta Celestino; SANTOS, Luciana Dantas. DIREITOS HUMANOS COMO CONTEÚDO TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DA EJA: UMA EXPERIÊNCIA NO BAIXO SÃO FRANCISCO SERGIPANO. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

SANTOS, Marcelli Evans Telles dos et al. **Tema Transversal Saúde nos Anos Iniciais da Educação Básica: um estudo em escolas com baixo IDEB**. 2014.

SIQUEIRA, Ivan Claudio Pereira. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 9 DE OUTUBRO DE 2018**. Disponível em <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/44709546#:~:text=no%20Ensino%20Fundamental.-,Art.,%2FCEB%20n%C2%BA%207%2F2010>. Acesso em 20 de Novembro de 2020.

Temas Contemporâneos Transversais Na Bncc. **Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**, 2019. Disponível

em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em 25 de Março de 2020.

ANEXOS

ANEXO 1 CARTA DE APRESENTAÇÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UERGS SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a):

Esta pesquisa intitulada, **“OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO EIXO ESTRUTURANTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA”** faz parte do trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia da UERGS, Unidade em São Luiz Gonzaga. Tem como objetivo relatar a prática do estágio supervisionado com os temáticos temas transversais. Sua participação é imprescindível para sua conclusão.

Espera-se que essa pesquisa contribua com a área da Educação, mais especificamente com o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em São Luiz Gonzaga.

Rita De Cássia Lubas Ferreira

Viviane Machado Maurenre

ANEXO 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UERGS SÃO LUIZ GONZAGA

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a):

Esta pesquisa intitulada, “**OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO EIXO ESTRUTURANTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**”, será desenvolvida por meio da aplicação de questionário semiestruturado. A sua participação é voluntária e as informações fornecidas, neste estudo, visa ser auxiliar na conclusão do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e contribuir com o crescimento da área da Educação. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas pelo Contato: telefone: (55) 984564194; endereço eletrônico: rita-ferreira@uergs.edu.br.

É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e os materiais coletados somente para esta pesquisa.

Rita de Cássia Lubas Ferreira

Aluna do 8º semestre do Curso de Pedagogia

Viviane Machado Maurente

Professora da UERGS– Orientadora

APÊNDICE

APÊNDICE A: PROJETO DE ESTÁGIO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE SÃO LUIZ GONZAGA**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA -
LICENCIATURA ESTÁGIO II: ANOS INICIAS**

RITA DE CÁSSIA LUBAS FERREIRA

TÍTULO: TRABALHANDO O CORPO

Subtítulo (Sexualidade
e saúde) Projeto de
Estágio

**SÃO LUIZ GONZAGA
2019**

RITA DE CÁSSIA LUBAS FERREIRA

TÍTULO: TRABALHANDO O CORPO

Subtítulo (Sexualidade
e saúde) Projeto de
Estágio

Projeto de Estágio para aprovação
no Componente Curricular de
Estágio II: Anos Iniciais, do Curso de
Graduação em Pedagogia –
Licenciatura, da Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador (a): Dra. Viviane
Machado Maurenre

**SÃO LUIZ GONZAGA
2019**

INTRODUÇÃO

Esse projeto faz parte do Componente Curricular de Estágio Supervisionado Anos Iniciais do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em São Luiz Gonzaga. A Escola Estadual Professora Haidee Nascimento do Município de Bossoroca será o campo de estágio e a turma escolhida foi uma turma de 4º ano. Tem como objetivo fazer com que a criança aprenda mais sobre seu próprio corpo, a partir da abordagem dos temas transversais sexualidade e saúde. A escolha do tema se concretizou a partir do componente curricular Estágio I: Educação Infantil onde percebi que poderia contribuir para o estudo dos temas transversais aplicando na sala de aula a temática sexualidade e saúde.

Segundo Silves (2002), pesquisas atuais mostram que há evidências de que as crianças não entendem totalmente vários aspectos ligados à sexualidade a despeito de se envolverem em uma diversidade de condutas sexuais. Portanto, fornecer informações sexuais para as crianças, torna-as mais aptas para realizar decisões responsáveis no que diz respeito à sua própria conduta sexual e a saúde do corpo.

Para ocorrer uma transformação nas atitudes das crianças em relação à sexualidade, é preciso levar em consideração o modo como a educação sexual é abordada, tanto com os familiares quanto com a escola. Os pais precisam tratar os assuntos mais individuais e profundos, já a escola deve trabalhar de maneira geral e superficial, tratando assuntos de cunho social e convívio entre ambos os sexos. Desta forma, pais e escola necessitam trabalhar em conjunto, de modo a auxiliar o enfrentamento das crianças ante tais questões (VILELAS, P.91, JANEIRO, 2008).

A educação sobre sexualidade e saúde nas instituições deve ser pautada no diálogo sobre o tema abordado, por meio de professores para trazerem informações, com objetivo de transmitir às crianças informações biológicas corretas sobre a sexualidade, ao mesmo tempo em que acentua ao conceito do sexo ligado nos aspectos do afeto e do prazer (SUPLICY, 1983)

OBJETIVOS

2.1OBJETIVO GERAL

Fazer com que a criança valorize seu corpo e sua saúde, desenvolvendo atividades sobre os assuntos sexualidade, corpo, hábitos de higiene, boa alimentação socializando com a turma essas temáticas por meios dos conteúdos a serem aplicados.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer e participar da rotina pedagógica de turma dos Anos Iniciais;
- b) Observar a prática pedagógica do(a) professor(a) e seu relacionamento com o aluno no processo de ensinar e aprender;
- c) Planejar e dirigir situações de ensino-aprendizagem na turma de estágio, visando o desenvolvimento integral das crianças nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.
- d) Socializar as atividades desenvolvidas no período de docência;
- e) Aplicar atividades teóricas e práticas sobre envolvendo as temáticas corpo e saúde

3 JUSTIFICATIVA

O estágio curricular supervisionado é entendido como um ato educativo complementar à formação profissional e prevê trabalhos que envolvem a observação, a docência e a participação nos processos de gestão.

A docência nos Anos Iniciais, primeira etapa da Educação Básica, será realizada na turma de 4º ano, da Escola Professora Haidee Nascimento na cidade de Bossoroca /RS, no período de 16 de Setembro a 1º de novembro 2019. Dentre as diversas atividades do Estágio, encontra-se a observação no contexto da escola e da sala de aula, o planejamento do estágio, a docência em Educação Infantil, a elaboração do relatório de estágio e o seminário socializador das práticas de estágio, totalizando 135 horas.

O tema do Projeto de Estágio “Trabalhando o Corpo” foi devidamente escolhido por meio de diálogos com a professora regente da turma que possui um Plano de Estudos que deve ser trabalhado com a turma. Este assunto “Sexualidade e Saúde”, é de grande importância para a Educação Infantil, pois a temática aborda assunto sobre o corpo, possibilitando que a criança se descubra, reconheça seu corpo e alguns hábitos de saúde que possam trazer benefícios para sua vida.

4 OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

4.1 LEIS QUE FUNDAMENTO O ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 1º da RESOLUÇÃO Nº7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2010)

Seus fundamentos são: “Art. 3º O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 2010)

Art. 4º É dever de o Estado garantir a oferta do Ensino Fundamental público, gratuito e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 1º O Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano.

§ 2º A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa.

I – A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

II – A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.

III – A equidade alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

De acordo com as diretrizes curriculares o Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular

vivência e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

A articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e perpassa todo o currículo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica visam estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. (BRASIL, 2018)

A população brasileira através de suas instituições, e no âmbito de seus entes federativos vem assumindo, vigorosamente, responsabilidades crescentes para que a Educação Básica demande primeira das sociedades democráticas, seja prioridade nacional como garantia intransmissível do exercício da cidadania plena.

A conquista da cidadania plena é fruto de direitos e deveres reconhecidos na Constituição Federal dependem, portanto, da Educação Básica, constituída pela Educação Infantil, Fundamental e Média, como exposto em seu Artigo 6º.

A Educação do Ensino Fundamental, além de associar desta dinâmica é indispensável para a nação. E o é de tal maneira que o direito a ela, do qual todos são titulares (direito subjetivo), é um dever, um dever de Estado (direito público). Daí porque o Poder Público é investido de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e a cada um.

Por isto o indivíduo não pode renunciar a este serviço e o poder público que o ignore será responsabilizado, segundo o art. 208, §2º da CF.

O exercício do direito à Educação Fundamental supõe também todo o exposto no art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no qual os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, da convivência entre instituições públicas e privadas estão consagrados. Ainda neste art. 3º, as bases para que estes princípios se realizem estão estabelecidas na proposição da valorização dos professores e da gestão democrática do ensino público com garantia de padrão de qualidade.

4.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. (BRASIL,2018)

A BNCC também determina que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam. (BRASIL,2018)

A Base do Ensino Fundamental quanto à dos Anos Finais, tem a mesma estrutura, pois ela tem quatro áreas do conhecimento e não vem organizado em formas de disciplinas. Tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio possuem a área de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, indica a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tais articulações precisam prever tanto a progressiva sistematização das experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos de novas formas de relação com o mundo. (BRASIL, 2018)

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BNCC, 2018, P. 58)

Os temas transversais no contexto educacional, são os temas que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, pois esses temas fazem parte e trazem a realidade dos alunos .

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

4.3 CURRÍCULO

O currículo diz respeito à seleção e a sequência dos conteúdos a serem, desenvolvidos, em situações tanto de ensino como de aprendizagem. Assim sendo, um currículo compreende conhecimentos, ideias, valores, hábitos, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, etc.

A disposição do currículo presente na estrutura educacional óbvia, porém, também se apresenta de forma cuidada, principalmente, porque há em sua estruturação, a dimensão política:

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. É sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo de conhecimento legítimo. O currículo é produto das tensões, conflitos e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo. [...] como conhecimento oficial, enquanto o conhecimento de outros grupos raramente consegue ver a luz do dia, revela algo de extremamente importante sobre quem tem o poder na sociedade (APPLE, 1999, p. 51).

Dessa forma, é também importante não somente destacar, mas procurar motivar os professores, pois eles se configuram em um dos agentes principais para a construção deste importante documento. Isso porque, sua formação, seus saberes obtidos com a experiência acumulada de anos de trabalho, possa equipá-lo para utilização desses acúmulos de saber.

4.4 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais não se deve seguir modelos ou classificações seletivas. A escola deve proporcionar oportunidades ao aluno uma educação básica de boa qualidade para que todos tenham acesso aos conhecimentos necessários.

Em muitas escolas é comum á praticas de notas ou menções nas avaliações dos alunos, esta prática muitas vezes tem representado um problema e vem se agravando causando retrocessos no processo ensino-aprendizagem.

Segundo os pensamentos de Luckesi (2002) a avaliação não é um fim, mas um meio, que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformular o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitam somar as deficiências identificadas.

Avaliar o aluno como um todo é uma das representações mais fortes entre os professores quando se trata de avaliação. Quando se busca inovar, encontram-se obstáculos, porém, um destes reside na tradição avaliativa principal.

Lückesi (1995, p. 33), “a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo”. No entanto é necessário que o professor acompanhe todo o desenvolvimento do aluno.

De acordo com Vasconcellos (1998, p. 53), avaliação é um processo abrangente da existência humana implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, resistências, dificuldades e possibilitando uma tomada de decisão e soluções para superação dos obstáculos.

A avaliação educacional do ensino-aprendizagem é tanto constituinte quanto integradora da ação socioeducativa. É constituinte porque faz parte do trabalho político-pedagógico do professor dos Anos Iniciais, ela esta inserida no ato de ensinar e aprender.

É integradora porque “costura” os elementos da pratica pedagógica, fazendo ligação entre situação necessária para que haja o vínculo do diálogo entre o planejamento, o ensino a aprendizagem e a própria avaliação. Ou, ainda, como sugere Sacristán (1998, p.297), “a avaliação serve para pensar e planejar a prática didática”.

Em Hoffmann (1993, p.23) é visível a natureza processual da

avaliação, isto é, “a avaliação continua é vista como acompanhamento da aprendizagem, identificando as conquistas, problemas e o desenvolvimento dos alunos”.

Podemos destacar dois tipos de avaliação segundo Hoffmann (1993) tais como: a) avaliação diagnóstica, como um dos meios pelos quais se podem conhecer os alunos. O que permite acompanhar a trajetória do educando, descrevendo seus problemas e potencialidades.

Neste contexto, Neto considera que:

Avaliação diagnóstica pretende definir o nível de aprendizado apresentado por cada aluno no sentido de verificarem-se pré-requisitos estabelecidos para o programa, o curso ou período que foram atendidos. De outro modo, a avaliação diagnóstica analisa, se o aluno apresenta os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para prosseguir as demais atividades (NETO, 1980, p.39).

O outro tipo de avaliação consiste, pois: b) A avaliação formativa é uma forma que busca identificar as insuficiências principais na aprendizagem inicial, necessária à realização de momento privilegiado de aprendizagens. Além de providenciar elementos para de maneira oportuna, orientar a organização do ensino- aprendizagem em etapas posteriores favorecendo a aquisição de novos conhecimentos.

E segundo a avaliação diagnóstica contribui para a formativa, na medida em que facilita a identificação das dificuldades dos alunos. Desta forma, constitui uma etapa inicial de avaliação formativa. Assim, a avaliação tanto formativa como diagnóstica, podem contribuir para a avaliação somática.

De acordo com Sobrinho

A avaliação busca conhecer, não para execrar o passado, o presente ou condenar o futuro, mas para compreender as dificuldades e equívocos e potencializar as condições de construir com melhor qualidade os agentes, a instituição e os contextos (SOBRINHO, 2000, p.106).

No entanto o ato de reprovação, a escola atesta que o mais importante foi o que o aluno não aprendeu. Em conta disso os aspectos negativos proporcionam ao aluno a formulação de rótulos reprimindo o desenvolvimento e a aquisição de novos saberes.

4.5 TEMAS TRANSVERSAIS: SAÚDE, SEXUALIDADE, CORPO E GÊNERO

De acordo com Darido (2014), os temas transversais são definidos como os grandes problemas que a sociedade e o governo Brasileiro têm de encontrar soluções. Suas origens remontam da necessidade em se discutir alguns assuntos em ebulição na sociedade de modo organizado e planejado.

Os temas transversais citados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/Brasil 1997,1998) são: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo; embora seja possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social.

Os Temas Transversais favorecem, dentro do modelo educacional proposto pelos PCN, a formação integral da pessoa e a construção de uma sociedade mais igualitária, mais humana e solidária, o que não seria possível alcançar somente com a mera exposição dos conteúdos das disciplinas e sem articulação com o contexto sociocultural (ALMEIDA 2006).

A palavra de origem latina *salute* – salvação, conservação da vida, vem assumindo significados diversos, pois a concepção de saúde que está presente ao longo das relações humanas não podem ser compreendida de maneira abstrata ou solada (OISHI, 2016).

Nos dias de hoje convivemos com uma considerável variedade de concepções de saúde, algumas bastantes conhecidas, que funcionam como referencia mundiais e/ou nacionais. É por exemplo o caso do conceito de saúde assumido, em 1948, pela Organização Mundial de Saúde: “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença” (OISHI, 2016).

Saúde se entende dependendo da visão que se tem do ser humano e de sua relação com o ambiente, podendo variar de uma pessoa para outra, de uma cultura para a outra ao longo do tempo. É vista na sociedade como um produto e parte do estilo de vida e das condições de existência. Desse modo ao professor ensinar sobre saúde é preciso fazer uma transformação de atitudes e hábitos saudáveis.

Diante das experiências trazidas de casa, percebe-se que transmitir

informações sobre o funcionamento do corpo e as características das doenças, assim como um elenco de hábitos saudáveis e higiene, não é suficiente para que os alunos tornem seus hábitos mais saudáveis.

Alguns mecanismos determinam as condições de vida das pessoas, do nascimento à morte. Entre os fatores determinantes da condição de saúde, incluem-se os biológicos, o ambiente em que se está inserido, assim como os meios socioeconômico e cultural, que abrangem moradia e renda, acesso à educação formal e ao lazer, hábitos e formas de relacionamento interpessoal, possibilidade de acesso aos serviços voltados para a promoção e a recuperação da saúde e a qualidade da atenção por eles prestada (BRASIL 1998).

Nos Parâmetros curriculares Nacionais (Brasil 1998), em relação a temática saúde, os conteúdos selecionados foram organizados em eixos temáticos que cumprem a função de indicar as dimensões pessoal e coletiva da saúde:

- Autoconhecimento para o autocuidado: tem a finalidade de possibilitar o aluno o entendimento de que a saúde tem uma importância pessoal que se expressa, no espaço e no tempo de vida de cada um.
- Vida coletiva: se compõe na organização sociopolítica e os padrões de vida coletiva. Assim destacam-se pontos específicos como indicadores de qualidade de vida e saúde, correlações entre meio ambiente e saúde, doenças transmissíveis, riscos por acidentes e uso indevido de drogas, assim como relações sociais, acordos e limites.

Para promovermos o tema transversal orientação sexual precisou antes de tudo definir o que é orientação sexual. Para isso, recorreremos aos PCNs (Brasil 1998):

(...) o direito ao prazer e o exercício da sexualidade com responsabilidade. Englobam as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes em uma sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/ AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro (BRASIL, 1998).

A orientação sexual contempla questões polêmicas visando a sua superação. Uma dessas questões é a sexualidade que merece toda a

atenção por parte dos professores, pois ela pode se manifestar em qualquer faixa etária. Os alunos chegam à escola com várias concepções de sexualidade. Por tanto cabe à escola abordar os diversos pontos de vista. (PALHARES; DEVID. 2016)

Por mais que o currículo tenha incluído noções de sexualidade, as informações atualmente ainda continuam limitadas, voltadas apenas para o aparelho reprodutor (biológico). Essa visão não se torna suficiente para acabar com a curiosidade dos alunos.

A proposta de trabalhar a orientação sexual na escola deve ser vista não apenas como intervenção pedagógica isolada, mas como uma possibilidade para o início de discussões e reflexões sobre um tema muito polêmico. A partir dessa proposta de intervenção aliada à reflexão, é criado alternativo para que os alunos adotem condutas mais saudáveis em relação ao seu corpo e sexualidade (Brasil 1998).

O tema orientação sexual, levando em conta o conteúdo básico proposto pelos PCNs, deveria ser dividido em três ramos principais: 1) corpo: a matriz da sexualidade; 2) relação de gênero; 3) prevenção de doenças sexualmente transmissíveis/ Aids (Brasil 1998).

4.6 CORPO A MATRIZ DA SEXUALIDADE

Para que o aluno compreenda o tema orientação sexual, é necessário que ele saiba que o corpo é uma forma de comunicação e interação com o meio e com os outros indivíduos. Dessa forma se inclui o conceito de corpo as possibilidades de aprendizagem e a potencialidade da qual o indivíduo pode lançar mão para uma vida melhor. (PALHARES; DEVID. 2016)

O professor deve levar em conta os aspectos culturais que influenciam a construção do corpo. A proposta sobre o tema sexualidade visa a orientação por parte do professor, para que os alunos consigam diferir os valores e as imagens do corpo gerado pela mídia, mas que também consigam ter opinião própria a respeito do assunto. (PALHARES; DEVID. 2016)

Com estas informações, os alunos seriam capazes de criar opiniões

próprias e também reconhecer valores e imagens a respeito do corpo, as doenças relacionadas a ele, explicar preconceitos carregados pela sociedade e representados pela mídia.

Sexo é a definição biológica da diferença nos corpos humanos. Como gênero, carrega um fardo historicamente construído pela sociedade, relacionado às funções do homem e da mulher perante a família, o trabalho, a comunidade etc. (PALHARES; DEVID 2016). A sociedade ressalta ao longo dos tempos que as características ditas masculinas são soberania, coragem e determinação, e as femininas são associadas à fragilidade, à docilidade e à afetividade.

Em conta disso, se criam os estereótipos sexuais, que a interferem educação de crianças e adolescentes. Existem dois tipos de educação: a masculinizante, que ressalta o “machismo”, e a feminilizante, que valoriza aspectos emocionais. Quando as crianças, os adolescentes e os jovens rompem com os estereótipos, em virtude da forma de pensar ou de se comportar, os adultos estranham e se preocupam, temendo que esses rompimentos tenham relação com sentidos homossexuais. (Tiba 2003)

Cabe o professor demonstrar como tais concepções de gênero foram historicamente construídas. Podendo trabalhar as diversas modalidades esportivas e verificar se existe um ranço preconceituoso em relação à prática de determinado esporte por determinado gênero. (PALHARES; DEVID 2016).

As informações sobre as doenças devem ser passadas visando ampliar o conhecimento do aluno a respeito do tema, para que ele possa ficar ciente dos riscos que corre futuramente e sua forma de tratamento, eliminando qualquer manifestação de preconceito com pessoas portadoras dessas doenças. (PALHARES; DEVID 2016).

Em relação a Aids, é importante abordar: as formas de transmissão (fluidos sexuais, sangue e leite materno), o histórico da doença (quando surgiu e ressonâncias na população atual), distinguir o portador do vírus HIV do doente de Aids e demonstrar a existência de tratamento, ressaltando sempre as formas de contaminação.

5 METODOLOGIA

As aulas serão ministradas do dia 21 de Outubro até o dia 1º de novembro de 2019, abordando como tema principal sexualidade e a saúde.

No primeiro momento será feita a problematização dos conteúdos a serem abordados, levantando questões dos conteúdos com relação ao cotidiano dos alunos e com o que os alunos já sabem, desenvolvendo a curiosidade para que o aluno queira saber mais sobre determinado assunto.

No segundo momento será feita a organização do conhecimento da criança necessário para a compreensão do tema e da problematização inicial. Diante disso o aluno irá comparar seu conhecimento com o conhecimento científico a partir daí melhor interpretar aqueles fenômenos e situações.

Por fim o terceiro momento destina-se na aplicação do conhecimento organizando o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinam o seu estudo, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento.

Segundo Delizoicov e Angotti (1990) os Três Momentos Pedagógicos se caracterizam em três etapas: Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento.

5.1 CONTEÚDOS (ATITUDINAIS, PROCEDIMENTAIS E CONCEITUAIS)

- * Produção textual
- * Interpretação de texto
- * Escrita
- * Operações matemáticas
- * Problemas matemáticos
- * Ciências humanas
- * História
- * Geografia

De acordo com Zabala (1998:42-48) os conteúdos são abordados em três categorias, sendo elas atitudinais, conceituais e procedimentais. Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que

permitam organizar as realidades. Os conteúdos procedimentais referem-se ao fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem. E os conteúdos atitudinais referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando a intervenção do aluno em sua realidade

5.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A organização da rotina escolar é uma etapa de grande necessidade por se tratar da melhor maneira de aproveitar o tempo e o conteúdo a ser trabalhado. Uma rotina clara e definida é um fator de segurança porque serve para orientar as ações dos professores e crianças favorecendo a previsão dos conteúdos a serem trabalhados.

Segundo Signoretti (2000), a rotina colabora para que a criança construa a noção de tempo, e por meio do calendário semanal e mensal, a distribuição de aulas, os aniversários, as festas e eventos da escola. Antes de receber a turma o professor deve planejar que atividades irão proporcionar o contato sistemático e significativo com práticas de leitura e de escrita.

A rotina didática, ou atividades organizadas contribuem, direta ou indiretamente, para a construção da autonomia: competências que perpassam todas as vivências das crianças.

A rotina a ser seguida na turma de 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Haideé Nascimento será a seguinte:

- 13h00min- Entrada dos alunos, a seguir é feito um diálogo, com roda de conversa sobre o assunto a ser estudado, seguindo com a elaboração das atividades propostas.
- 15h20min- Recreio
- 15h40min- Retomada das atividades
- 17h00min- Saída

5.3 RECURSOS

- Lousa para escrever

- Folhas para colorir
- Folhas de ofício
- Notebook
- Bamboles

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da Docência junto às crianças compreenderá o envolvimento do alunado com as atividades propostas no período do estágio curricular, como também, o seu desenvolvimento no decorrer das atividades. É preciso, levar em consideração a participação, o comprometimento e a contribuição individual, em grupo nas discussões e envolvimento dos alunos nas demais atividades solicitadas e principalmente nas aulas ministradas.

CRONOGRAMA

Quadro 1- Cronograma

	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Definição e contato com a escola de Estágio	X				
Elaboração de Termo de Compromisso de Estágio	X				
Definição do tema do Estágio	X				
Revisão inicial de literatura	X	X	X	X	
Orientações para o processo de elaboração do projeto	X	X			
Observação em sala de aula	X	X			
Oficinas de Ensino	X	X	X		
Elaboração do Projeto e Planos de Aula	X	X			
Docência nos Anos Iniciais			X		
Orientações para a elaboração do Relatório			X	X	
Construção do Relatório			X	X	
Seminário de Estágio e entrega do Relatório de Estágio.				X	X

Fonte: Autor (2019).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 05 ago. 2018. (Coleção Livros de Bolsa).

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N° 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 20 de Abril de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: de 1ª a 4ª séries**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=1152>>. Acesso em 20 de abril de 2012.

DARIDO. Suraya Cristina. **Educação Física E Temas Transversais Na Escola**.

editora – Papyrus.

ANDRADE, JA, KB FARIAS, and MJ GUERRA. "O processo de avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental: Uma contribuição à prática diagnóstica e formativa do educador/avaliador." Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV_045_MD_1_SA5_ID4221_26082015152146.pdf> Acesso em: 5 de Out de 2019.

BRAGA, Denise Teresinha Campos, and Eliane Cristina Araujo Schneider. "Estágio nos anos iniciais: vivências e aprendizados." Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/estagio_nos_anos_iniciais_-_vivencias_e_aprendizados.pdf.

Acesso em: 10 de Out de 2019.

Muenchen, Cristiane. "A disseminação dos três momentos pedagógicos: um estudo sobre práticas docentes na região de Santa Maria/RS." (2012).

APÊNDICE B- UNIDADES DIDÁTICAS

Aula Nº 1

Dia:
21/10/
19

Turma
: 4º
ano

Duração da aula:

4 horas Tema:

Hábitos de

higiene

Objetivos

- Compreender a importância dos hábitos de higiene
- Refletir sobre os cuidados que devemos ter com o próprio corpo

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Escrita
- Interpretação de texto
- Ciências
- Raciocínio lógico

Sequência Didática:

1º Momento: Conversar com os alunos sobre o que eles sabem sobre ter bons hábitos de higiene

2º Momento: Copiar e ler o texto: Hábitos de Higiene

É muito importante para a saúde manter os hábitos de higiene pessoal, para isso temos que tomar banho diariamente e usar roupas limpas. Escovar os dentes após as refeições e antes de dormir. É preciso lavar sempre as mãos após usar o banheiro e antes das refeições. Manter as unhas curtas e limpas. Não andar descalço.

Para manter o corpo hidratado é preciso beber bastante água, e esta tem que ser filtrada ou fervida. A água tem que ser incolor insípida e inodora.

É essencial alimentar-se de forma saudável e estar bem atenta a conservação dos alimentos, como por exemplo:

- Lavar as frutas e verduras;
- Ferver o leite antes de consumir;
- Guardar os alimentos perecíveis na geladeira;
- Cobrir os alimentos para não posar moscas;
- Sempre observar a validade dos alimentos.

Para ter uma boa saúde devemos dormir no mínimo oito horas por dia em um quarto limpo e arejado. Pois é durante o sono que o ser humano produz grande parte dos hormônios para seu crescimento e desenvolvimento, é neste período também que nós selecionamos e guardamos as informações adquiridas durante o dia.

Para ter uma boa saúde mental é sempre bom ler bons livros e ouvir boas músicas. Passear ao ar livre, praticar esportes e brincar.

3º Momento: Questões referentes ao texto

- 1) Cite três cuidados que devemos ter em relação à higiene pessoal.
- 2) O que devemos fazer para nos hidratar?
- 3) Qual é a importância da água? E como ela deve ser?
- 4) Melhorar a qualidade da água? O que podemos fazer para
- 5) Quais os cuidados deveram ter com os alimentos?
- 6) Cite cinco alimentos saudáveis
- 7) Cite cinco alimentos que não são saudáveis.
- 8) Quantas horas nós devemos dormir?
- 9) Qual a importância de dormir bem?

4º Momento: Jogo Trilha da Higiene

Os alunos irão ficar sobre uma sequência numérica jogar um dado, de acordo com o número que cair eles irão caminhar sobre a trilha.

- 1- Você está iniciando seu caminho, parabéns avance uma casa.
- 2- Se eu tiver 20 maçãs e dividir com 5 amigos com quantas maçãs eu vou ficar?
- 3- Diga um hábito de higiene que devemos fazer todos os dias.
- 4- Maria foi ao mercado com 10 reais, ela comprou 4 reais de bananas, quanto de dinheiro lhe sobrou?

- 5- Você está indo bem, avance uma casa.
- 6- Qual a bebida que devemos tomar para se hidratar?
- 7- Você esqueceu-se de lavar as mãos, volte uma casa.
- 8- Agora, olhe para quem estiver a sua direita e lhe faça um elogio.
- 9- O que devemos fazer, após pegar nosso animalzinho de estimação?
- 10- Quanto que é 9×5 ?
- 11- Diga um alimento saudável que comece com a letra B?
- 12- Você está quase lá, pule com um pé só.
- 13- Você tem uma melancia fatiada em 10 pedaços e você deve dividir entre dois colegas, quantos pedaços cada um deles vai comer?
- 14- Parabéns você chegou até o final, agora para comemorar abrace um amigo.

Recursos: Texto Hábitos de Higiene, Trilha da higiene, dado, lousa e caneta

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Referências: ACESSABER. **Hábitos de Higiene.** Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3126/rodas-de-leitura>> Acesso em 12 de Out d 2019.

NOVA ESCOLA. **Plano de aula - Rodas de leitura.** Disponível em :

<<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3126/rodas-de-leitura>> Acesso em 12 de Out de 2019.

Relato e Análise da Aula:

Aula Nº 2

Dia:
22/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula: 4
horas Tema: Minhas
características

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a leitura e escrita
- Promover a integração da turma
- Fazer com que os alunos compreendam e saibam o que é folclore

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Leitura
- Escrita
- Interpretação textual
- História

Sequência Didática:

1º Momento: Pedir que os alunos façam um desenho de si próprio em uma folha, em seguida pedir que escrevam suas características. Ex: Cor do cabelo, cor da pele, cor dos olhos, como é o seu cabelo entre outras.

2º Momento: Propor a escrita de um texto, relatando como é o lugar onde eles vivem, descrevendo quantas pessoas vivem em sua casa e como são suas características físicas.

3º Momento: Propor uma conversa sobre o que eles entendem por

folclore 4º Momento: Leitura e escrita do texto “O que é Folclore”

Folclore são o conjunto de tradições e manifestações populares constituídas por lendas, mitos, provérbios, danças e costumes que são passadas de geração em geração.

A palavra tem origem no inglês, em que “folklore” significa sabedoria

popular. A palavra é formada pela junção de folk (povo) e lore (sabedoria ou conhecimento).

O folclore simboliza a cultura popular e apresenta grande importância na identidade de um povo, de uma nação.

Para não se perder a tradição folclórica, é importante que as manifestações culturais sejam transmitidas através das gerações. O folclore é o produto da cultura de um país e por isso cada país tem elementos únicos de folclore.

Em sentido figurado, a palavra “folclore” é usada como é usado como significado pejorativo de “mentira”, “invenção” designado algo fantasioso.

Também se refere a determinadas características pitorescas relacionadas com uma pessoa, um acontecimento, um lugar, etc. Por exemplo, folclore político.

5º Momento: Questões referentes oque os alunos sabem sobem folclore:

- Cite uma personagem folclórica
- Nome de uma lenda
- Um ditado popular
- Uma cantiga

de roda 6º Momento:

Educação física

No pátio da escola será promovido cantigas de roda (as que os alunos souberem) e brincadeiras com a bola, ex: caçador, ovo choco, entre outras Recursos: Folha de ofício, texto Oque é folclore, lousa, caneta.

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Referências: PROFESSORA JUCE. **Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Disponível em

<<http://professorajuce.blogspot.com/2018/07/plano-de-aula-folclore-brasileiro-4-e-5.html>> Acesso em 13 de out de 2019.

Relato e Análise da aula:

Aula Nº 3

Dia:
23/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula: 4
horas Tema: De onde
vem os bebês

Objetivos Específicos:

- Compreender como são gerados os bebês
- Desenvolvimento da leitura e escrita
- Entender como funciona o calendário
- Desenvolver a imaginação e criatividade

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Leitura
- Resoluções de problemas
- Escrita

Sequência Didática:

1º Momento: Propor uma roda de conversa perguntando o que eles sabem a respeito de como nasceram?

2º Momento: Mostrar o livro De onde vêm os bebês (ilustrado) - Andrew C. Andry e Steven Schepp

3º Momento: Abordar questões como:

- Utilizando o calendário, trabalhar: se uma mulher engravidou no mês de março e, lembrando que uma gravidez demora geralmente nove meses, quando nascerá o bebê?
- Quantos dias tem um mês?
- Quantos meses tem um ano?
- Quantos dias tem um ano?
- Qual o ano do seu nascimento?
- Quantos anos você tem?

4º Momento: Resoluções de problemas:

- Em uma maternidade nasceram 34 meninos e 7 meninas. Quantos meninos nasceram a mais?
- Em 2010 Maria completou 8 anos. Em que ano Maria nasceu?

- Carlos nasceu em 1998, que idade ele vai ter no ano 2015?
- Juliana nasceu em 199, em que ano ela fara 28 anos?

5° Momento: Pedir que escrevam um texto sobre o que sentiram ao saber como nasceram

6° Momento: Fazer um desenho sobre o dia do seu nascimento

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Recursos: Livro em pdf, notbook,lousa, caneta, folha de officio.

Referencias:

ANDRY, Andrew C; SCHEPP, Steven. **De onde vem os bebês**. Livraria José Olympio. EditoraRio de Janeiro, Disponível em < <http://scs-ebooks.blogspot.com/2013/05/de-onde-vem-os-bebes-andrew-c-andry-e.html>> Acesso em 13 de Out de 2019.

Relato e Analise da aula:

Aula Nº 4

Dia:
24/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula: 4
horas Tema: Saúde e
Meio ambiente

Objetivos Específicos:

- Aprender sobre hábitos saudáveis para a saúde
- Entender como é importante a coleta seletiva
- Desenvolver a leitura e interpretação de texto

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Leitura
- Resoluções de problemas
- Escrita
- Problemas ambientais
- Saúde

Sequência Didática:

1º Momento: Ler o título da aula e levantar questões referente ao tema:

- Como podemos definir o que é saúde?
- E o que é meio ambiente?
- Quais problemas ambientais vocês conhecem?
- Que mal a poluição pode nos causar?

2º Momento: Leitura e escrita do texto “Coleta e reciclagem do lixo”

Lixo é resto de comida, papéis, garrafas, latas e tudo que foi usado em residências, restaurantes, lanchonetes, hospitais, escolas, fabricas, etc.

O lixo exposto apodrece e atrai moscas, baratas, ratos, e outros animais que transmitem doenças, quando têm contato com as pessoas.

O tratamento do lixo deve começar em nossa casa. É muito importante jogar o lixo em duas lixeiras, forradas com sacos plásticos, para

facilitar a separação dos materiais.

Numa lixeira, devemos jogar tudo o que apodrece rapidamente: restos de comidas, cascas de frutas, papel higiênico, etc. Esse tipo de lixo é chamado orgânico.

Na outra lixeira, deve ser depositado tudo o que não apodrece rapidamente: restos de papel limpo, vidros, latas e plásticos. Esse tipo de lixo é chamado reciclável.

A separação do lixo facilita o trabalho dos coletores e o reaproveitamento dos materiais.

Em casa, o lixo orgânico deve ser sempre tampado. Na rua, deve ficar dentro dos sacos plásticos amarrados na parte de cima, em local adequado onde passe o caminhão que recolhe o lixo.

Onde não há coleta, o lixo orgânico deve ser enterrado, sem os sacos plásticos. Esse tipo de lixo, com o tempo, vai se misturando com a terra e serve de adubo para as plantas.

O lixo reciclável pode ser vendido ou doado a depósitos particulares ou das prefeituras, que fazem a separação dos materiais. Depois de separados, os materiais voltam para as indústrias, onde serão transformados em objetos novos.

3º Momento: Abordar questões como:

- Qual a importância de se fazer o descarte correto do lixo?
- Que riscos estamos correndo com a falta da coleta seletiva?
- Que utilidades podem dar para o lixo orgânico?
- Quais exemplos de reciclagem podemos fazer com: potes de vidro, jornais, garrafas de plástico, portas de madeira.

4º Momento: Problemas matemáticos

- a) João foi à papelaria e comprou uma borracha de R\$ 0,50; um caderno de R\$ 4,00; uma tesoura de R\$ 1,50 e uma caixa de lápis de cor por R\$ 3,00. Quanto ele gastou?
- b) Em um campeonato de vôlei inscreveram-se 48 times. Os organizadores tem que organizar 8 grupos com a mesma quantidade de times. Quantos times tem cada grupo?

- c) Em uma escola com 783 alunos, 432 alunos faltaram à festa de dia das crianças. Quantos alunos foram à festa?
- d) Uma doceira vendeu 2.660 pedaços de bolo em 7 dias. Quantos pedaços de bolo foram vendidos em média, por dia?
- e) Em um mercado foram guardados 3 centenas de maçãs em 6 caixas. Quantas maçãs contém cada caixa?
- f) Em uma escola chegaram 5.508 pecinhas de montar, forma distribuída de forma igual para as 6 classes de educação infantil. Quantas peças cada classe receberam?

Recursos: lousa, caneta

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Referencias:

NOVA ESCOLA. **Saúde e meio ambiente**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/2373/saude-e-meio-ambiente>>.

Acesso em 15 de Out de 2019.

Relato e Análise da aula

Aula Nº 5

Dia:
25/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula:
4 horas Tema:
Sexualidade

Objetivos Específicos:

- Compreender a sexualidade humana
- Orientar sobre os cuidados com o corpo
- Refletir sobre os cuidados e o respeito que devemos ter com o nosso corpo e o do colega

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Respeito
- Diálogo
- Escr

ita

Sequencia

didática:

1º Momento- Os alunos irão colocar em uma urna questões que eles têm dúvidas ou curiosidades sobre o corpo. Cada aluno poderá colocar quantos papéis desejar na urna.

2º Momento- Será discutido em aula sobre as questões que foram colocadas na urna. Deixando que cada aluno fale sua opinião.

3º Momento- Convidar alunos/as a assistir ao vídeo "**Mônica em: como atravessar a sala**". Disponível em :
<https://www.youtube.com/watch?v=GMS4SpjLVNU>

4º Momento- Explorar o filme perguntando:

- Por que a Mônica não queria passar na sala?
- Você acha que a Monica ficou com vergonha dos colegas? Por quê?
- Você se importaria de cruzar na frente dos colegas só de toalha? Por quê?

- Crianças devem se preocupar em preservar seu corpo e sua privacidade?

5º Momento- Dividir os alunos em trios e solicitar que conversem entre si sobre os cuidados que devemos ter com o nosso corpo. Em seguida façam um texto relacionado ao assunto.

6º Momento- Solicitar que procurem em revistas palavras relacionadas à sexualidade como, por exemplo: **namoro, amor, corpo, pênis, vagina, afeto, relação sexual, gravidez**, dentre outras. Colar tais palavras em fichas que deverão ser sorteadas entre os/as alunos/as. À medida que o aluno for recebendo a sua ficha, ele deverá propor uma frase com esta palavra.

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Recursos: Uma ou caixa de sapato fechada, folha de ofício, revistas, lousa, caneta

Referencias:

PORTAL DO PROFESSOR. **Sexualidade e o cuidado com o corpo**. Disponível

em: <

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27066>>. Acesso

em 15 de Out de 2019.

Relato e Análise da aula:

Aula Nº 6

Dia:
28/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula:
4 horas Tema:
Hábitos de
higiene

Objetivos Específico

- Orientar sobre os cuidados com o corpo
- Refletir sobre os cuidados e como manter bons hábitos de higiene
- Identificar doenças causadas por falta de higiene
- Estimular para a prática correta de tomar banho, cortar as unha e cabelos

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Saúde
- Diálogo
- Escr

ita

Sequencia

didática:

1º Momento- Perguntar aos alunos o que eles sabem sobre higiene e depois iniciar uma conversa falando sobre o que é higiene e qual a importância dela para as pessoas.

2º Momento- Cópia e leitura do texto Higiene do Corpo

Para manter a saúde do nosso corpo precisamos ter alguns cuidados. Um deles é apresentar bons hábitos de higiene, já que a falta deles facilita a entrada de certos microrganismos em nosso corpo que podem causar doenças.

Algumas boas medidas para termos uma boa higiene:

- Escovar os dentes ao acordar, depois das refeições e antes de dormir, fazendo o uso do fio dental pelo menos uma vez ao dia;

- Lavar as mãos antes das refeições;
- Lavar as mãos e sempre dar descarga após o uso do vaso sanitário;
- Não colocar objetos na boca;
- Tomar banho todos os dias e lavar os cabelos sempre que necessário;
- Não andar descalço;
- Usar roupas limpas;
- Lavar o rosto ao acordar;
- Manter as unhas cortadas e limpas.

3º- Momento- Realize na sala de aula a "Feira do banho", trazendo todos os objetos envolvidos na higiene corporal. Monte-os num pequeno balcão e esta exposição poderá ser usada toda vez que o assunto permitir.

4º- Encenar a forma que devemos tomar banho para ficar livre das bactérias

5º- Momento- Levar o aluno a refletir e questionar sobre suas atitudes higiênicas

- O que posso fazer para manter meu corpo limpo?
- Que cuidados devo ter com meus cabelos, unhas e dentes?
- Qual a melhor maneira de limpar as orelhas?
- Como devo conservar os meus pés?
- Como devem estar às roupas que uso para ir à escola?
- Como devem ser as roupas nos dias de frio e calor?

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Recursos: texto sobre higiene, lousa, caneta, produtos de higiene. Referencias:

PROJETO EDUCACIONAL. **Sem saúde não há vida**. Disponível em: <
<http://www.educacional.com.br/projetos/ef5a8/semsaude/default.asp>>.

Acesso em 16 de Out de 2019.

Relato e Análise da aula:

Aula Nº 7

Dia:
28/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula: 4
horas Tema: História
de Bossoroca

Objetivos Específicos:

- Questionar sobre o que os alunos sabe sobre Bossoroca
- Proporcionar um melhor conhecimento sobre a cidade em que vivem

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Leitura
- História do Bossoroca
- Interpretação de texto
- Escrita

Sequência Didática:

1º Momento: Iniciar a aula questionando: o que é a cidade de Bossoroca para vocês? Quem mora nesse município? Quais as características das pessoas que moram nesta cidade?

2º Momento: Texto que relata a história do município

Bossoroca, situada na região das Missões, é uma próspera cidade que tem como base econômica, a cultura da soja e do trigo, pecuária e a atividade comercial e serviços, possuindo, segundo o último censo, em 2010, 6.883 habitantes. Faz divisa com os municípios de São Luiz Gonzaga, Santo Antonio das Missões, São Miguel, Santiago e Itacurubi.

A origem de seu nome - Bossoroca, vem do vocabulário Tupy-Guarany, lby- Soroc, onde a tradução de lby é terra e Soroc, significa rasgão, chão rasgado, fenômeno que se pode observar através do efeito das águas

em terrenos arenosos, onde se abrem enormes rachaduras. Durante algum tempo, usou-se a grafia BOÇOROCA. Posteriormente, em razão de adequação à língua portuguesa, passou-se a usar a grafia BOSSOROCA.

No ano de 1965 teve início o movimento que iria culminar com a emancipação de nosso município. Logo no início deste movimento, um fato curioso aconteceu. Como não existia área e população suficiente para a emancipação, foi anexado ao território de Bossoroca, o rincão do Ivai que então pertencia à São Luiz Gonzaga

Alcançou-se desta forma, a densidade demográfica necessária. A Comissão Emancipacionista foi composta por Marcos Fabricio, Avelino Cardinal, João Dutra e Leoveral Oliveira. Este movimento, liderado por homens que queriam uma Bossoroca independente, logo aumentou e foi criada a Comissão que teria por incumbência, promover a emancipação de nosso município. Bossoroca desmembrou-se de São Luiz Gonzaga em 12 de outubro de 1965, quando foi criado o município, através da Lei 5.058, pelo então Governador do Estado Ildo Meneghetti. No entanto, a instalação aconteceu em 04 de março de 1967.

3º Momento- Questões com relação ao município:

- a) Onde está situado o município de Bossoroca?
- b) Qual sua base econômica?
- c) Qual a origem do seu nome?
- d) Quando Bossoroca foi emancipada?
- e) Em que estado Brasileiro Bossoroca fica localizada?
- f) O que vocês mudariam nessa cidade?

4º Momento- Propor que a turma faça uma carta para o Prefeito sobre o que gostam em sua cidade, e o que deveria ser melhorado.

5º Momento- Mostrar imagens dos pontos turísticos da cidade perguntando quais os alunos já conhece.

Estatua de Noel

Guarani- Museu

Municipal-

Prefeitura

Municipal-

Tumulo de Noel

Guarani- Casa
de Pedra-
Cemitério dos
Cativos-
Sobrado-

6º Momento- Propor que façam um desenho sobre o que aprenderam sobre a sua cidade.

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Recursos: texto sobre Bossoroca, lousa, caneta, folha de ofício.

Referencias:

HISTÓRIA. **Prefeitura de Bossoroca.** Disponível em :<
<https://www.bossoroca.rs.gov.br/site/conteudos/2160-historia>> Acesso em 16
de Out de 2019.

Relato e Análise da aula

Aula Nº 8

Dia:
29/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula:
4 horas Tema:
Vida saudável

Objetivos Específicos:

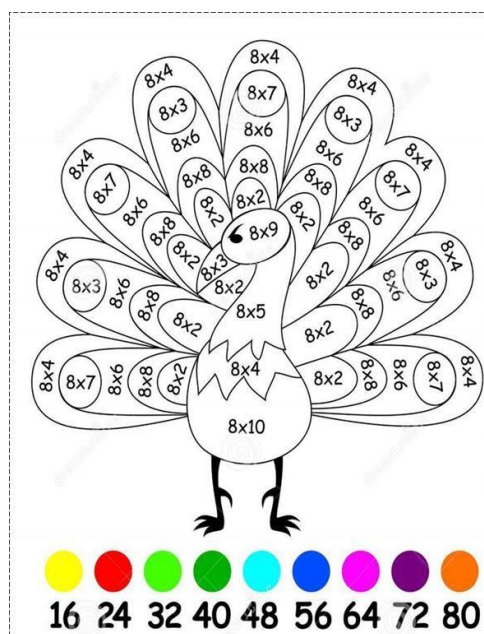
- Resolver os cálculos matemáticos
- Estudar e montar a pirâmide alimentar
- Identificar os grupos alimentares que fazem parte de uma alimentação saudável e equilibrada;
- Refletir sobre seus próprios hábitos alimentares

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Resolução de problemas
- Leitura
- Hábitos alimentares

Sequência Didática:

1º Momento- Trabalhar com um desenho matemático.



2º Momento- Fazer a leitura e escrita do livro "**O Sanduíche da Maricota**".

A galinha Maricota preparou um sanduíche: pão, milho, quirera e ovo. Mas quando ia comer, a campainha tocou.

Era o bode Serafim, que olhou o sanduíche e exclamou:

- Vixe! Falta aí um capim.

Aí chegou o Kim, o gato, cumprimentou a galinha, e vendo o sanduíche, palpitou:

- Falta a sardinha.

João, o cão, veio com o seu jeito de bom moço. E educado, sugeriu:

- Coloquem nele um bom osso.

Sempre zumbindo e agitada, chegou a abelha Isabel. Olhou o esquisito recheio:

-Melhora se puser mel.

Da janela, ouvindo o papo, muito metido a bacana, falou, convencido o macaco:

- Claro que falta banana!

-Banana?

Sardinha? Mel?

Era o rato Aleixo.

-Milho? Osso? Capim? Argh!!!

- Vocês esqueceram o queijo!

A brincadeira acabou quando a raposa Celina olhou bem para a Maricota e falou:

- Falta

galinha!

Maricota

ficou brava:

- Fora daqui minha gente!

Jogou fora o sanduíche e começou novamente; Pão, milho, quirera e ovo. Como era pra ter sido.

_ Quem quiser que faça o seu com recheio preferido

3º Momento- Mostrar uma pirâmide alimentar, levantando questões de quais alimentos fazem bem para nossa saúde quais não fazem.

4º Momento-Solicitar que os alunos realizem individualmente o seguinte levantamento:

- Quantas vezes, em média, você se alimenta por dia?
- Quais são os alimentos que você consome com mais frequência?
- Quais alimentos você consome em maior quantidade e em menor?
- A partir desse levantamento, cada aluno deve elaborar um gráfico com os alimentos mais consumidos pela turma.
- Reunidos em grupos de três ou quatro, os alunos devem discutir a qualidade de sua própria alimentação, verificando se é saudável e equilibrada;
- Elaborar um texto com suas próprias conclusões a respeito de seus hábitos alimentares e apresentar para a turma.

5º Momento- Falar sobre o consumo, armazenamento e desperdício.

- Em sua casa tem desperdício de alimentos?
- O que podemos fazer para evitar o desperdício?
- Em sua casa tem desperdício de alimentos?
- Que providências podem ser tomadas pela família para evitar o desperdício?

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Recursos: texto sobre o sanduiche da Maricota, lousa, caneta, desenho com cálculos, lápis de cor.

Referencias:

BLOGGER.**Prof Inavi Ferreira.** Disponível

em:<<https://professoraivaniferreira.blogspot.com/2015/10/plano-de-aula-alimentacao-4-e-5-anos.html>>. Acesso em 16 de Out de 2019.

Relato e Análise da aula:

Aula Nº 9

Dia:
30/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula: 4 horas
Tema: Vamos aprender matemática

Objetivos Específicos:

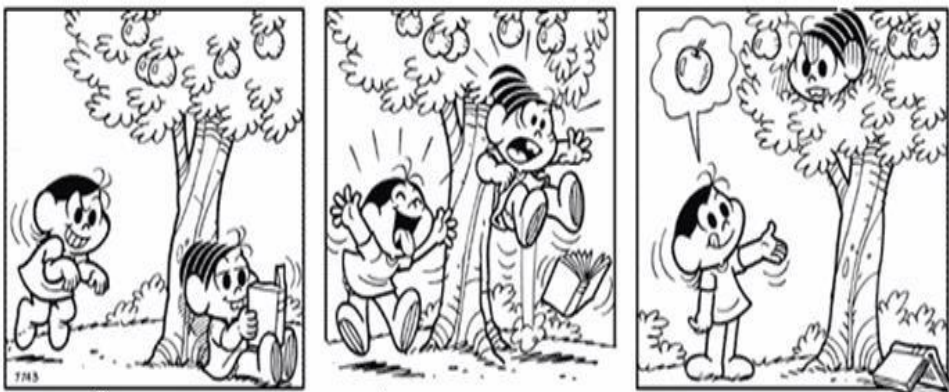
- Desenvolver a criatividade e imaginação
- Melhorar o aprendizado

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Produção textual
- Resoluções de problemas Sequência

Didática:

1º Momento- Produção textual a partir da tirinha em quadrinhos.



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7243

2º Momento- Pintar a figura

3º Momento- Resolva os problemas

1. Ganhei 150 balas. Dei 45 a Maria e 36 para Andréia. Com quantas fiquei?
2. Em um viveiro a 8 dezenas de pássaros: 36 são canários e 25 são periquitos. O restante são tucanos. Quantos são tucanos?
3. Vovô tem 70 anos. Vovó tem 8 a menos. Quantos anos têm os dois juntos?
4. Jeferson tem 75 bolas de gude. Gabriel tem 25 e Kevin tem tantas bolas quanto Jeferson e Gabriel tem juntos. Quantas bolas tem Kevin?

5. Laura vendeu 160 limões. Restaram 78. Quantos limões ela tinha ao todo?
6. Sergio tem uma centena de livros. Larissa tem 32 a mais que Sergio. Quantos livros tem Larissa?
7. A diretora comprou 300 lápis. Deu 120 pra uma professora e 80 para outra. Com quantos lápis a diretora ficou?
8. A senhora Tereza colheu em seu pomar 9 centenas de laranjas, 2 centenas de limões e 9 dezenas de pera. Quantos frutos colheu ao todo?
9. Num passeio ciclístico fizeram 1640. Duas centenas e 95 unidades não chegaram ao fim. Quantos ciclistas completaram o passeio?
10. Para pagar sua bicicleta, a vista o William entregou duas notas de 100 reais, três notas de 10 reais e duas moedas de 1 real. Quanto custou a bicicleta?

4º Momento- Brincadeira Roda da matemática

Com alguns bambolês no chão os alunos iram caminhar em volta formando um circulo cantando uma musica.

Música: Roda Matemática. Autor: Prof. Jucelino Ramalho

1, 2, 3 Vou brincando e aprendendo; Na roda matemática você fica sabendo;
4, ,5, 6 vamos todos calcular; 7, 8, 9 o que o professor Falar; Ao final da música o professor

(a) dá o comando da operação.

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Recursos: Tirinhas em quadrinho, lápis de cor, lousa, caneta, bambolês

Referencias:

SANTOS. **Ideias, planejamentos e planos de aulas.** D

Musicas para trabalhar Operações matemáticas: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gyx3AQmSbek>>

Acesso em 17 de Out de 2019 Relato e Analise da aula:

Aula Nº 10

Dia:
01/10/
19
Turma
: 4º
ano
Duração da aula:
4 horas Tema:
Vida saudável

Objetivos Específicos:

- Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração;
- Estimular a criatividade;
- Apresentar uma cultura diferente

Conteúdos (Atitudinais, procedimentais e Conceituais):

- Produção textual
- Leitura
- Criati

vidade

Sequência

Didática:

1º Momento- Perguntar para a turma o que eles sabem sobre

Halloween 2º Momento- Texto sobre Halloween

De origem inglesa, o dia das bruxas ou halloween é uma festa popularmente conhecida nos Estados Unidos, Canadá e Irlanda, caracterizando as crenças culturais dessas regiões. Sua data específica é o dia 31 de outubro.

Nesta festa as crianças se fantasiam de bruxos, monstros de desenhos animados, animais, lobisomem, vampiro, fantasmas e outros relacionados ao tema, para irem de porta em porta, pedindo doces, numa indagação bem conhecida: “travessuras ou gostosuras (trick or treat?)”.

As famílias dessas localidades se abastecem com doces ou guloseimas para presentear as crianças, numa festa bem alegre e divertida.

No Brasil o Halloween vem se difundindo através das escolas que promovem cursos de inglês, os professores organizam uma festa na qual os alunos também devem se caracterizar. É muito interessante, pois se torna um momento de exercitar o vocabulário da língua inglesa.

As escolas regulares também estão aderindo à tradição para mostrarem aos alunos um pouco da cultura inglesa, bem como proporcionar um momento de conversação na língua estudada, fazendo com que os alunos pratiquem e fixem os conteúdos abordados de uma forma descontraída.

As cores utilizadas no Halloween são:

- o alaranjado: a cor que dá energia e força, representando a vitalidade;
- o roxo: a cor que representa ritual de magia;
- o preto: cor dos magos, bruxas, feiticeiras e outros do gênero.

Os principais objetos e personagens também têm seus significados:

- a aranha: simboliza o destino, a capacidade de seguir em frente;
- as moedas recolhidas nos lugares dos doces: devem ser doadas para pessoas carentes;
- a abóbora: representa a sabedoria;
- a vela: para espantar os maus espíritos;
- os morcegos: a sensibilidade, por não

enxergarem. 3º Momento: Interpretação de

texto.

- a) Você sabe o que é o Halloween?
- b) Você já participou de alguma festa de Halloween?
- c) Você é a favor de que o Halloween seja celebrado no Brasil?
- d) Quando é celebrado o Halloween?

4º Momento- Propor que a turma escreva uma receita de feitiço e apresente para a toda turma.

5º Momento- Faça um desenho ilustrando como você se fantasiaria no Halloween

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento no decorrer das atividades propostas.

Recursos: lousa, caneta, lápis de cor, folha de ofício

Referencias:

JUSSARA DE BARROS. Projeto haloween para Educação Infantil. Relato e

Análise da aula:

Relato e análise da aula.